

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstrações Financeiras Trimestrais

1º Trimestre de 2012

BM&FBOVESPA

A Nova Bolsa



COMENTÁRIOS SOBRE O DESEMPENHO

Senhores (as) Acionistas,

A BM&FBOVESPA S.A. (BM&FBOVESPA ou Companhia) submete à apreciação de V.Sas. os Comentários da Administração referentes às atividades desenvolvidas no Primeiro Trimestre de 2012 (1T12).

DESEMPENHO OPERACIONAL

O volume médio diário negociado no mercado de ações e derivativos sobre ações (segmento Bovespa) atingiu nível recorde de R\$7,2 bilhões no 1T12. A atuação dos investidores estrangeiros, cujos volumes negociados aumentaram, foi fator determinante para o desempenho do segmento, refletindo a melhora das expectativas em relação ao desempenho econômico dos EUA e à evolução das medidas e discussões relacionadas à crise europeia.

Já no mercado de derivativos (segmento BM&F), o número de contratos negociados alcançou a média diária de 2.713,4 mil. Neste caso, o cenário interno foi o principal determinante desse desempenho, com a combinação de dados que indicaram o desaquecimento da economia brasileira com as medidas de estímulo adotadas pelo governo federal levando a um aumento da diversidade de expectativas em relação à taxa de juros, em comparação ao final do ano de 2011.

Abaixo seguem mais detalhes do desempenho operacional da Companhia.

Segmento Bovespa

O 1T12 foi marcado pelo recorde histórico de volume médio diário negociado, atingindo a marca de R\$7,2 bilhões, alta de 6,3% em comparação ao primeiro trimestre de 2011 (1T11), e 11,4% em relação ao quarto trimestre de 2011 (4T11). Os destaques dessa performance foram o aumento dos volumes negociados por investidores estrangeiros, a recuperação do nível de preço das ações das Companhias listadas em comparação ao 4T11 e o aumento dos volumes de opções sobre ações e Fundos de Índices de Ações (ETFs, do inglês *Exchange Traded Funds*).

O número médio diário de negócios apresentou crescimento expressivo de 48,4% sobre o 1T11 e 17,1% em relação ao 4T11, refletindo o crescimento da atividade dos Investidores de Alta Frequência (HFTs, do inglês *High Frequency Traders*), cuja característica é a de realizar um número maior de negócios, com valor médio mais baixo.

Volume Médio Diário Negociado (R\$ milhões)

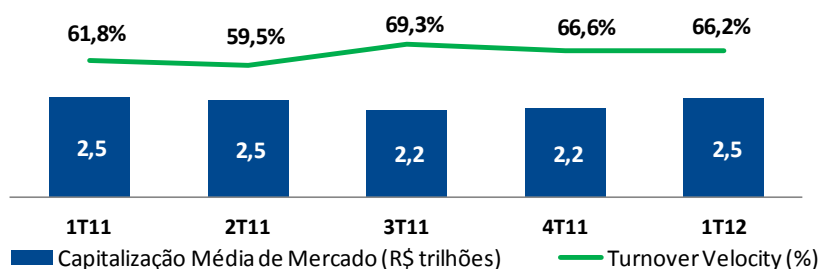
Mercados	1T12	1T11	Var. 1T12/1T11	4T11	Var. 1T12/4T11
A vista	6.704,9	6.290,7	6,6%	6.016,3	11,4%
Termo	104,4	161,6	-35,4%	97,4	7,2%
Opções	345,9	282,6	22,4%	307,6	12,4%
Total	7.156,8	6.735,4	6,3%	6.422,0	11,4%

Número Médio Diário de Negócios (em milhares)

Mercados	1T12	1T11	Var. 1T12/1T11	4T11	Var. 1T12/4T11
A vista	618,9	409,2	51,3%	530,6	16,6%
Termo	1,0	1,4	-30,6%	0,9	7,6%
Opções	122,6	89,8	36,6%	102,5	19,6%
Total	742,5	500,4	48,4%	634,0	17,1%

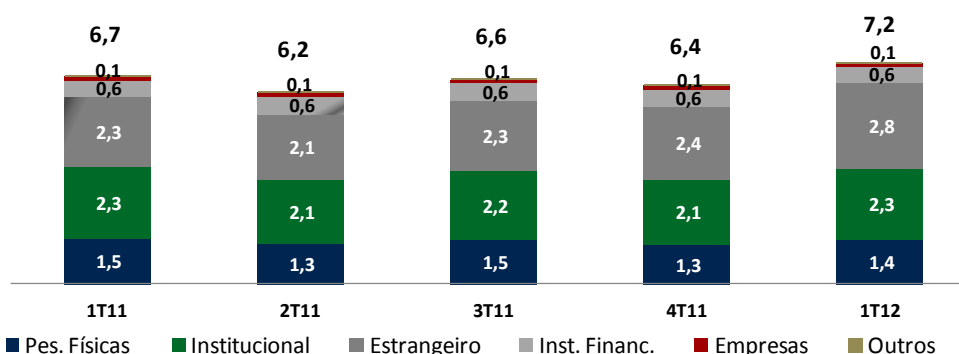
O crescimento de 6,3% do volume negociado entre o 1T11 e o 1T12 é explicado, principalmente, pelo crescimento da *turnover velocity*¹, que saiu de 61,8% para 66,2%, impulsionada sobretudo pelo aumento dos volumes dos HFTs e dos investidores estrangeiros. Já os 11,4% de crescimento sobre o 4T11 resultaram, preponderantemente, do aumento da capitalização de mercado² média, que subiu 10,8% (o Ibovespa médio, que pode ser considerado uma boa referência do nível de preços das ações negociadas no mercado, subiu 13,9% em relação ao 4T11).

Capitalização Média de Mercado e Turnover Velocity



Em termos de participação no volume total negociado, os investidores estrangeiros e institucionais nacionais continuam sendo os mais relevantes no segmento Bovespa, representando, no 1T12, 38,7% e 32,0%, respectivamente.

Distribuição do Volume Médio Diário por Tipo de Investidor (R\$ bilhões)



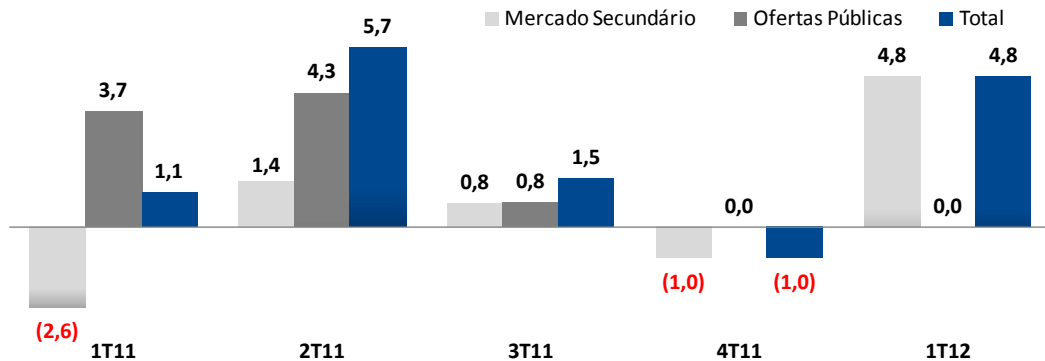
O fluxo de investimentos estrangeiros foi positivo em R\$4,8 bilhões no 1T12, resultado muito acima do verificado no 1T11 e 4T11. Essa entrada expressiva de recursos explica boa parte do aumento dos

¹ A *turnover velocity* é resultado da divisão do volume negociado no mercado a vista no período, anualizado, pela capitalização de mercado média do mesmo período.

² Resultado da multiplicação da quantidade de ações emitidas pelas empresas listadas no Segmento Bovespa pelos respectivos preços de mercado.

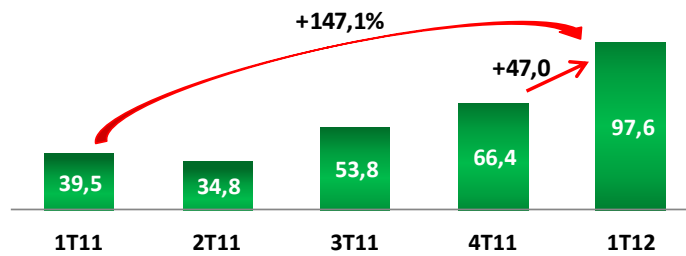
volumes negociados por esses investidores no mercado secundário, como pode ser visto no gráfico a seguir.

Fluxo de Investidores Estrangeiros no Mercado de Ações (R\$ bilhões)



Os ETFs movimentaram uma média diária de R\$97,6 milhões no 1T12, crescimento expressivo de 147,1% em relação à média negociada no mesmo período do ano anterior. Em relação ao 4T11, o volume negociado subiu 47,0%. Atualmente há doze ETFs em negociação na BM&FBOVESPA.

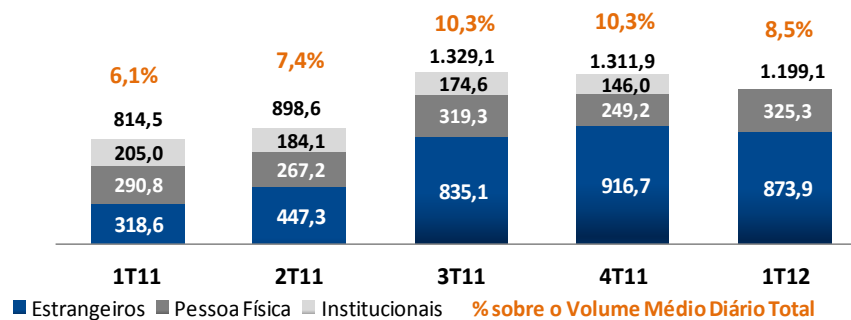
ETFs – Volume Médio Diário (R\$ milhões)



HFTs no Segmento Bovespa

A média diária negociada pelos HFTs no 1T12 foi de R\$1,2 bilhão (compras mais vendas), correspondendo a 8,5%³ do volume total negociado no segmento Bovespa, sendo que via *co-location*⁴ no 1T12 foi de R\$724,2 milhões, alta de 0,7% em relação ao 4T11, representando 5,1% do total negociado no segmento.

HFTs - Volume Médio Diário por tipo de investidor (considera compras + vendas) (em R\$ milhões)

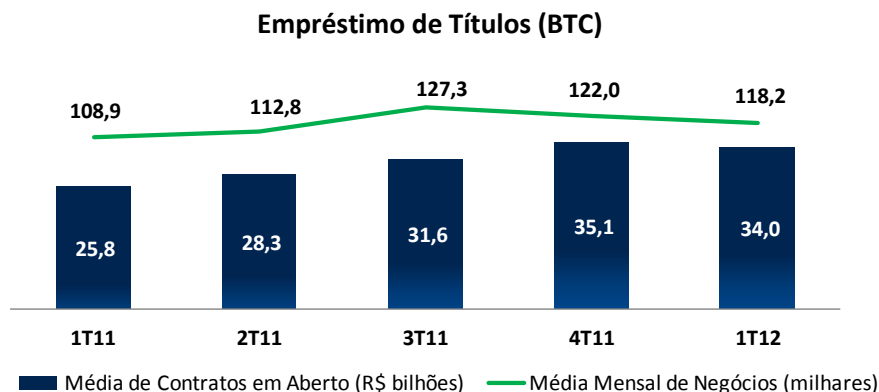


³ Para o cálculo do percentual, o volume negociado é dividido por dois, pois se consideram os dois lados da transação, ou seja, compra + venda (esta metodologia é utilizada para ambos os segmentos).

⁴ O *co-location* é a modalidade de acesso direto ao mercado geralmente utilizada por HFTs, por ser considerada a mais eficiente em termos de performance e de velocidade de acesso.

Empréstimo de Ações

O volume financeiro médio de contratos em aberto no Banco de Títulos (BTC) no 1T12 atingiu R\$34,0 bilhões, representando crescimento de 32,0% sobre o 1T11, porém caiu 3,1% em relação ao trimestre anterior (4T11).



Segmento BM&F

O volume médio diário de contratos negociados no segmento BM&F no 1T12 cresceu 10,5% em relação ao 4T11. Essa alta decorre principalmente do aumento de 12,9% nos volumes negociados de contratos de taxa de juros em Reais, devido ao aumento da dispersão das expectativas em relação aos rumos da taxa Selic e pela expansão do crédito. Além disso, tal crescimento também se deve ao aumento de 9,7% e 28,1% nos volumes negociados de contratos de taxa de câmbio e de taxa de juros em US\$, respectivamente.

Já na comparação com o 1T11, houve queda de 5,3% do volume médio diário, explicada principalmente pela queda de 18,6% nos volumes negociados de contratos de taxa de juros em Reais, dado que o nível de diversidade de expectativas quanto às decisões do Copom era maior no início de 2011. Por outro lado, verificou-se o crescimento de 73,8%, 55,5% e 27,1% dos volumes negociados de Mini Contratos, Índices de Ações e Taxa de Câmbio, respectivamente entre os dois períodos. Tal crescimento está ligado ao aumento da volatilidade e à atividade dos HFTs, cujo volume negociado foi 95,3% superior.

Volume Médio Diário Negociado (milhares de contratos)

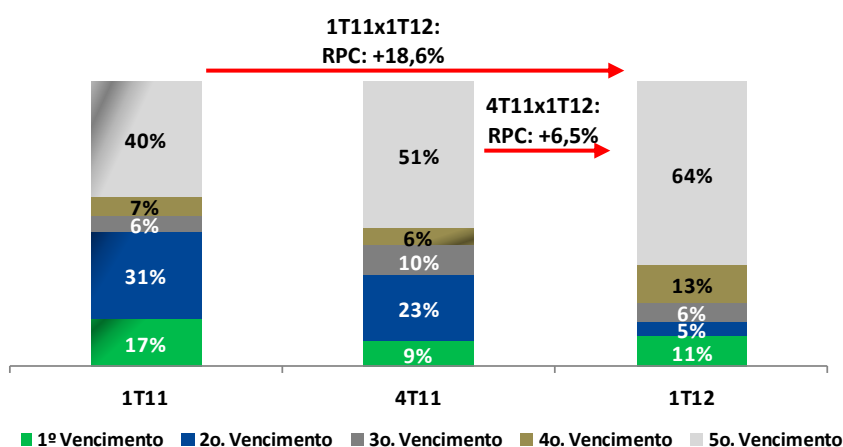
	1T12	1T11	Var. 1T12/1T11	4T11	Var. 1T12/4T11
Taxas de Juros em R\$	1.730,4	2.127,0	-18,6%	1.532,2	12,9%
Taxas de Câmbio	536,4	422,0	27,1%	489,0	9,7%
Índices de Ações	136,5	87,7	55,5%	159,6	-14,5%
Taxas de Juros em US\$	158,0	127,5	23,9%	123,3	28,1%
Commodities	11,3	10,3	9,5%	10,2	10,9%
Mini Contratos	133,4	76,7	73,8%	131,7	1,2%
Balcão	7,4	14,5	-48,7%	9,6	-22,6%
Total	2.713,4	2.865,8	-5,3%	2.455,6	10,5%

A Receita por Contrato (RPC) média do Segmento BM&F no 1T12 foi 12,7% superior à do 1T11, devido:

- Ao aumento de 18,6% da RPC dos contratos de Taxas de Juros em Reais, explicada pela concentração da negociação desses contratos nos vencimentos de longo prazo (4^o e 5^o vencimentos), cujos preços são superiores aos demais, conforme gráfico abaixo;

- Parcialmente compensada pela redução das RPCs média:
 - Dos contratos de taxa de juros em US\$ em 19,1%, explicada pelo aumento da negociação em contratos de curto prazo, que possuem uma RPC menor;
 - Dos contratos de taxa de câmbio em 2,2%, influenciada pelo crescimento da atividade de HFT em 93,2%; e
 - Dos contratos de índices de ações em 11,3%, explicada pelo aumento de 566,5% do volume negociado de opções sobre futuros, cuja participação passou de 7,7% para 33,1% no volume negociado dos contratos de índices de ações, uma vez que os preços dos contratos de opções sobre futuro de índices de ações são inferiores aos dos futuros de índices, e pelo crescimento de 6,9% da atividade de alta frequência – HFT, que contam com descontos nas tarifas de negociação.

Distribuição dos volumes por vencimento de contratos de Taxa de Juros em R\$ (d.u. = dias úteis)*



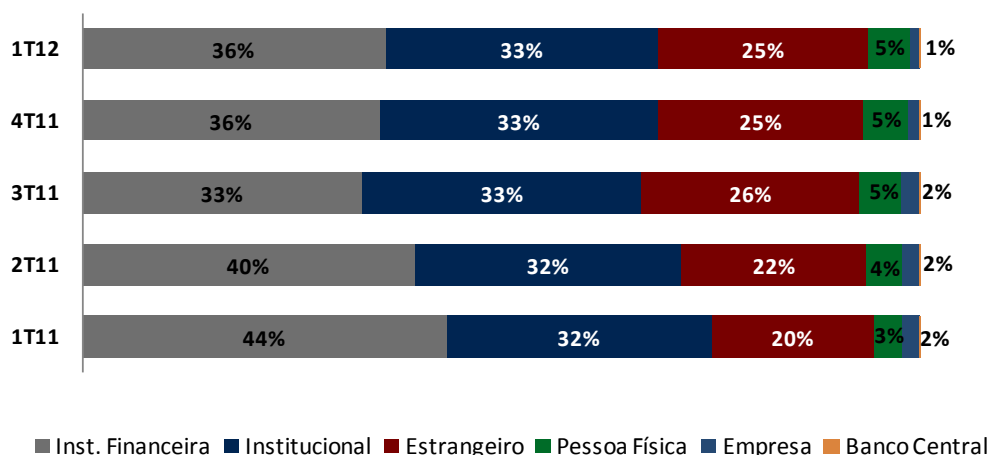
Receita por Contrato (RPC) média – em R\$

	1T12	1T11	Var. 1T12/1T11	4T11	Var. 1T12/4T11
Taxas de Juros em R\$	1,000	0,843	18,6%	0,939	6,5%
Taxas de Câmbio	1,971	2,016	-2,2%	1,979	-0,4%
Índices de Ações	1,454	1,639	-11,3%	1,626	-10,6%
Taxas de Juros em US\$	0,891	1,102	-19,1%	0,940	-5,2%
Commodities	1,930	2,013	-4,1%	2,420	-20,2%
Mini Contratos	0,130	0,142	-8,1%	0,127	2,4%
Balcão	1,939	1,393	39,2%	1,911	1,5%
Total	1,172	1,040	12,7%	1,157	1,3%

O volume de contratos negociados por instituições financeiras diminuiu 20% no 1T12 em relação ao 1T11 e a participação dessas instituições no volume total de contratos passou de 44% no 1T11 para 36% no 1T12, como consequência da redução do volume negociado de taxa de juros em Reais, principal contrato para esse grupo de investidores.

Por outro lado, houve crescimento dos volumes negociados por pessoas-físicas e investidores estrangeiros que aumentaram em 46% e 24% entre os dois períodos, respectivamente. O aumento do volume de investidores estrangeiros está ligado, principalmente, ao aumento da atividade de HFT.

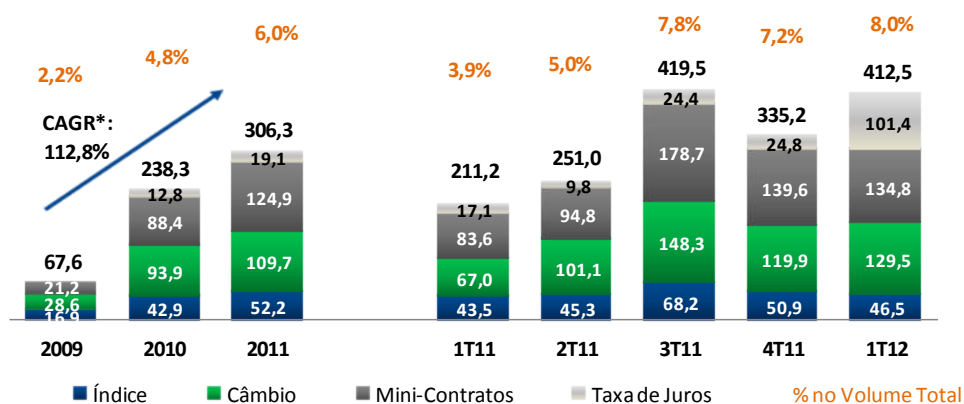
Segmento BM&F – Participação no Volume Médio Diário por Tipo de Investidor



HFTs no Segmento BM&F

No segmento BM&F, o volume médio negociado pelos HFTs alcançou 8,0% do total no 1T12, atingindo média diária de 412,5 mil contratos negociados, com destaque para o crescimento do volume médio de contratos de Taxas Juros em R\$ negociado pelos HFTs e pela alta de 93,2% no volume de Mini Contratos entre o 1T12 e o 1T11.

HFTs - Volume Médio Diário em milhares de contratos



*Taxa Composta de Crescimento Anual - CAGR (do inglês *Compound Annual Growth Rate*)

DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO CONSOLIDADO

Principais itens da Demonstração de Resultados

Receitas

A receita bruta no 1T12 foi de R\$560,4 milhões, 6,6% superior ao 1T11, refletindo o crescimento das principais linhas de negócios.

As receitas do segmento Bovespa totalizaram R\$263,4 milhões, alta de 4,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior, refletindo alta de volumes impulsionados por investidores estrangeiros. As receitas de negociação e transações, conjuntamente, totalizaram R\$262,2 milhões, alta de 6,1% em relação ao 1T11, em linha com o crescimento de 6,3% dos volumes negociados. As margens médias de negociação apresentaram leve queda, passando de 6,02 bps (pontos-base) para

5,91 bps, principalmente em função do crescimento dos volumes negociados pelos HFTs e pelo aumento da participação dos *day trades* no volume total, os quais possuem menores tarifas. As “outras receitas” desse segmento apresentaram queda de 72,8% quando comparadas ao 1T11 devido à redução de receitas com a liquidação de ofertas públicas e com multas por falhas de liquidação.

As receitas de negociação e liquidação no segmento BM&F somaram R\$201,6 milhões, alta de 8,0% em relação ao 1T11. A queda de 5,3% nos volumes de derivativos foi totalmente compensada pela alta de 12,7% na RPC média, em decorrência de: (i) mudanças no mix de contratos, uma vez que grupos de contratos com RPC acima da média, como os de taxa de câmbio e de índice de ações ganharam participação no volume total; e (ii) alta na RPC dos contratos de taxa de juros em R\$, como resultado da alta de volumes dos contratos com vencimentos mais longos.

As receitas não relacionadas às atividades de negociação e liquidação somaram R\$95,3 milhões, crescimento de 9,5% sobre o mesmo período do ano anterior. Os destaques foram:

- **Empréstimo de Ações.** A receita de R\$21,1 milhões foi 37,1% superior ao 1T11. Esse crescimento reflete o aumento do nível de atividade do serviço de empréstimos de ações, o que pode ser identificado pelo aumento de 32,0% do volume financeiro médio de contratos em aberto.
- **Depositária, custódia e back-office.** A receita atingiu R\$23,7 milhões, alta de 7,2% em relação ao 1T11, decorrente da performance do Tesouro Direto. Por outro lado, houve redução nas receitas geradas por outros serviços de depositária, em 6,7%, refletindo, notadamente, a redução de 4,9% do número médio de contas de custódia.
- **Vendors.** A receita de R\$15,7 milhões representou queda de 3,3% em relação ao 1T11, por conta da redução no número de usuários ativos dos sinais de mercado.

Despesas

As despesas operacionais atingiram R\$166,2 milhões no 1T12, queda de 11,9% sobre o mesmo período do ano anterior.

Pessoal. As despesas de R\$78,5 milhões no 1T12 representam queda de 19,5% sobre o mesmo período do ano anterior, principalmente em decorrência do reconhecimento das despesas mais elevadas com o plano de *stock options* no 1T11.

Despesas com planos de *stock options* caíram 65,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, já que o plano outorgado em janeiro de 2011 teve seu primeiro *vesting* liberado imediatamente, impactando nas despesas do 1T11, enquanto o plano outorgado em janeiro de 2012 tem seu primeiro *vesting* somente em janeiro de 2013. Assim, as despesas relacionadas ao plano de 2012 serão reconhecidas ao longo do ano, ao invés de impactarem apenas o primeiro trimestre.

Pessoal ajustado. Excluindo o impacto com as despesas de *stock options*, as despesas com pessoal ajustadas foram para R\$70,1 milhões no 1T12, queda de 3,9% em comparação ao 1T11. Esta queda é explicada, principalmente, pelo aumento do valor de gastos com pessoal capitalizados em projetos, refletindo melhorias na metodologia utilizada, conforme anunciado na divulgação de resultados do 3T11. No 1T12, o valor capitalizado foi R\$5,6 milhões maior que no 1T11, por conta dos projetos em desenvolvimento pela Companhia.

Processamento de Dados. Essas despesas atingiram R\$24,7 milhões, alta de 5,1% em relação ao 4T11, principalmente devido ao aumento de despesas com manutenção de softwares relacionados à plataforma multi-ativos PUMA Trading System.

Promoção e Divulgação. As despesas com promoção e divulgação no 1T12 foram de R\$4,9 milhões, queda de 63,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo principalmente a repriorização das campanhas de divulgação para o ano.

Comunicação. As despesas com comunicação atingiram R\$4,6 milhões no 1T12, registrando queda de 27,9% em relação ao 1T11, basicamente devido à redução das despesas com envio de informes de posição em custódia e avisos de negociação aos investidores, refletindo o esforço da Companhia em consolidar informações em uma única postagem e também de estimular o acesso aos informes por meio do Canal Eletrônico do Investidor.

Impostos e Taxas. Essas despesas totalizaram R\$10,9 milhões, alta de 246,1% em relação ao 1T11, refletindo os R\$9,8 milhões em impostos relacionados aos dividendos recebidos do CME Group, que aumentou o valor distribuído no 1T12.

Equivalência Patrimonial. Os ganhos da Companhia com o investimento feito no CME Group, contabilizado pelo método de equivalência patrimonial, totalizaram R\$37,5 milhões no 1T12, dos quais R\$13,4 milhões estão relacionados à provisão para Imposto de Renda a compensar, referentes a impostos no exterior. Descontada essa provisão, a equivalência patrimonial atingiria R\$24,2 milhões, queda de 35,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo a performance do CME Group.

Resultado Financeiro. O resultado financeiro no 1T12 foi de R\$65,5 milhões, alta de 3,7% em relação ao 1T11, refletindo o aumento das receitas financeiras. As despesas financeiras subiram para R\$21,2 milhões no 1T12, em comparação com R\$18,4 milhões no 1T11, como decorrência da depreciação do Real em relação ao dólar norte-americano no período. A alta de 6,3% da receita financeira está relacionada, principalmente, ao aumento do caixa médio no período.

Imposto de Renda e Contribuição Social. No 1T12, a linha de Imposto de Renda e Contribuição Social somou R\$159,3 milhões. O imposto corrente totalizou R\$19,2 milhões, sendo composto da seguinte forma:

<i>R\$ milhões</i>	1T12
(+) Imposto Corrente	19,2
(-) Provisão de Imposto de Renda no Exterior	-13,4
(-) Impostos Compensados	-4,9
Imposto devido (impacto caixa)	1,0

Os R\$140,1 milhões restantes foram diferidos, como segue:

<i>R\$ milhões</i>	1T12
(-) Passivo Diferido*	-134,8
(-) Reversão de créditos fiscais	-5,3
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-140,1

*Constituição de passivo fiscal diferido de R\$134,8 milhões sobre diferenças temporárias oriundas da amortização fiscal do ágio no trimestre, que não representam efeito caixa no período.

EBITDA⁵ e Lucro Líquido

O EBITDA do 1T12 foi de R\$368,3 milhões, 19,6% acima do 1T11, como reflexo das variações nas receitas e despesas explicadas anteriormente. A Margem EBITDA ficou em 73,3%, contra 65,2% no mesmo período do ano anterior.

No 1T12, a BM&FBOVESPA S.A. apresentou lucro líquido de R\$280,4 milhões, 3,6% acima do 1T11. Esta alta no lucro líquido está relacionada ao aumento das receitas da Companhia, combinado com redução de despesas.

⁵ Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, na sigla em inglês.

Reconciliação do EBITDA

<i>(Em R\$ milhares)</i>	1T12	1T11	%
Lucro Líquido	280.426	270.756	3,6%
Participação minoritária	(5)	537	-100,9%
Imposto de renda e contribuição social	159.298	112.884	41,1%
Resultado financeiro	(65.544)	(63.193)	3,7%
Depreciação e amortização	21.911	22.294	-1,7%
Resultado de equivalência patrimonial	(37.525)	(37.541)	0,0%
Imposto relacionado aos dividendos recebidos do CME Group	9.767	2.323	320,5%
EBITDA	368.328	308.060	19,6%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>73,3%</i>	<i>65,2%</i>	<i>801 bps</i>

Investimentos

No 1T12 foram capitalizados investimentos da ordem de R\$26,7 milhões, dos quais R\$23,7 milhões na área de tecnologia e R\$2,9 milhões em outros projetos (e.g.: instalações e equipamentos), dentro das expectativas da Companhia para 2012 (intervalo de R\$230 a R\$260 milhões).

Principais itens do Balanço Patrimonial consolidado em 31 de março de 2012

Contas do Ativo

Ativos Totais

A BM&FBOVESPA S.A. encerrou o 1T12 com ativos totais, no balanço consolidado, de R\$23.397,2 milhões, representando leve queda de 0,8% sobre dezembro de 2011.

Disponibilidades e aplicações financeiras

As disponibilidades e aplicações financeiras de curto e longo prazo alcançaram R\$3.658,5 milhões, representando 15,6% do Ativo Total.

Ativo não circulante

O ativo não circulante totalizou R\$20.590,6 milhões, sendo R\$1.247,0 milhões realizáveis a longo prazo (incluindo as aplicações financeiras de longo prazo), R\$2.627,5 milhões de investimentos, R\$344,5 milhões de imobilizado e R\$16.371,6 milhões de intangível.

O ativo intangível é composto principalmente pelo ágio por expectativa de rentabilidade futura gerado na aquisição da Bovespa Holding. O ágio foi submetido ao teste de redução ao valor recuperável (*impairment*) em dezembro de 2011. O teste, fundamentado em laudo de avaliação elaborado por especialistas, não revelou a necessidade de ajustes ao valor do ágio. No 1T12, a Administração não identificou fatores que levassem à revisão das conclusões obtidas em dezembro de 2011, não havendo, conseqüentemente, a necessidade de ajustes no valor do ágio.

Contas do Passivo e Patrimônio Líquido

Passivo Circulante

O Passivo Circulante representou 7,9% do Total do Passivo e Patrimônio Líquido, atingindo R\$1.853,8 milhões, queda de 3,9% em relação a dezembro de 2011. Tal queda é explicada, principalmente pela redução de 23,0% no volume de garantias depositadas em dinheiro recebidas de participantes do mercado.

Passivo Não Circulante

O Passivo não circulante fechou o trimestre em R\$2.498,5 milhões e é composto principalmente por empréstimos de R\$1.106,1 milhões e Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos de R\$ 1.338,5 milhões.

Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido alcançou R\$19.045,0 milhões e é basicamente composto pelo Capital Social de R\$2.540,2 milhões e pela Reserva de Capital de R\$16.024,2 milhões.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Distribuição de Proventos

No dia 10 de maio de 2012, o Conselho de Administração deliberou o pagamento de dividendos no montante de R\$224,3 milhões, a serem pagos em 31 de julho de 2012 com base no registro de acionistas de 14 de maio de 2012.

Programa de Recompra de Ações

Durante o 1T12, Companhia não recomprou ações no mercado. O Programa de Recompra em andamento autoriza a Companhia a adquirir até 60 milhões de ações de sua própria emissão até o final de junho de 2012. Até 31 de março de 2012, 29,6 milhões de ações haviam sido recompradas, representando 49,2% do programa, ao preço médio por ação de R\$9,21.

Risco de Contraparte Central – Gestão de Risco

As operações nos mercados da BM&FBOVESPA estão garantidas por depósitos de margem em moeda, títulos públicos e privados, cartas de fiança e ações, dentre outros. Em 31 de março de 2012, as garantias depositadas totalizavam R\$181,6 bilhões.

Clearings (em R\$ milhões)	mar/12	mar/11	Var. (%)	dez/11	Var. (%)
Renda Variável e Renda Fixa Corporativa	74.817,4	59.871,0	25,0%	69.770,1	7,2%
Derivativos	102.079,0	94.348,9	8,2%	104.195,5	-2,0%
Câmbio	3.627,8	6.957,4	-47,9%	3.448,6	5,2%
Ativos	1.066,2	988,0	7,9%	1.142,3	-6,7%
Total	181.590,3	162.165,3	12,0%	178.556,5	1,7%

O saldo total de garantias depositadas em nossas *Clearings* aumentou 1,7% em relação a dezembro de 2011. O volume depositado em margem de garantia para operações de derivativos teve uma leve queda de 2,0%, principalmente pela redução do volume de contratos futuros em aberto no segmento BM&F. No caso da *clearing* de ações, o crescimento das margens de garantia está relacionado, sobretudo, ao aumento dos volumes no mercado de opções.

A atividade de contraparte central é monitorada pelo Comitê de Riscos do Conselho de Administração que tem como principais atribuições realizar o acompanhamento e a avaliação de riscos de mercado, de liquidez, de crédito e sistêmico dos mercados administrados pela Companhia, com enfoque estratégico e estrutural.

Sustentabilidade e Investimento Social

Nas iniciativas de Investimento Social do Instituto BM&FBOVESPA, rerepresentamos ao mercado a Bolsa de Valores Socioambientais – BVSA, iniciativa pioneira da BM&FBOVESPA e de suas corretoras para impulsionar projetos do Terceiro Setor voltados para educação, saúde, erradicação da pobreza e preservação do meio ambiente, dentre outros, que contribuam para uma sociedade mais justa. O programa, apoiado pela UNESCO e reconhecido como modelo pela ONU, já captou mais de R\$12 milhões para projetos em todo o Brasil desde seu início em 2003.

OUTROS DESTAQUES / EVENTOS PÓS 31 DE MARÇO DE 2012

Novos Produtos

O desenvolvimento de novos produtos apresentou avanços, com destaque para:

Listagem cruzada de derivativos com outras bolsas

CME Group: continuam os preparativos para a BM&FBOVESPA listar os contratos futuros mini de soja no segundo trimestre de 2012 e de petróleo (WTI) no terceiro trimestre de 2012. Além disso, está programado que cada bolsa lançará seu respectivo contrato futuro de índice de ações (S&P e Ibovespa) na outra bolsa no segundo semestre de 2012; e

Bolsas de países emergentes: em 30 de março, iniciaram as negociações dos contratos futuros dos principais índices de ações das Bolsas dos países BRICS. A aliança, anunciada em outubro de 2011, é composta, pela BM&FBOVESPA, bolsas da Rússia (MICEX-RTS), Índia (Bombay Stock Exchange - BSE), China (Hong Kong Exchanges - HKEx) e Africa do Sul (Johannesburg Stock Exchange - JSE). Em uma próxima fase, deverá ser desenvolvido um índice comum.

Formador de mercado de opções sobre ações

Em 13 de fevereiro, os formadores de mercado para opções sobre três ações (Bradesco PN, Gerdau PN e Banco do Brasil ON) iniciaram suas atividades. Além disso, já foram selecionados os formadores de mercado para opções sobre Sid Nacional ON, PDG Realty ON e Cyrela ON, cujas atividades tiveram início em 09 de abril.

Início de negociação de novos ETFs

Em 31 de janeiro, iniciaram as negociações dos novos ETFs referenciados no Índice de Dividendos (IDIV) e no Índice de Materiais Básicos (IMAT), subindo para 12 os fundos de índices negociados na Bolsa. Ainda em 2012, a Companhia pretende desenvolver o primeiro ETF de renda fixa do mercado brasileiro.

Desenvolvimentos Tecnológicos

Os principais projetos em andamento são:

PUMA Trading System™: o desenvolvimento, realizado em parceria com o CME Group, prevê a entrega do módulo de negociação de ações até o final de 2012, sendo que esse módulo já está em fase de testes internos.

Integração das Clearings: o projeto de integração das clearings continua ao longo de 2012, com as fases de testes e certificação programadas para 2013.

Novos Data Centers: a construção do novo data center será iniciada em 2012 com conclusão prevista para 2013.

Nova plataforma para o mercado de balcão: o início das operações do primeiro módulo dessa nova plataforma para registro de operações de balcão de derivativos e renda fixa, que está sendo desenvolvida em parceria com a Calypso, está previsto para o final de 2012.

AUDITORIA EXTERNA

A Companhia e suas controladas contrataram a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações financeiras.

A política para contratação dos serviços de auditoria externa pela Companhia e suas controladas fundamenta-se nos princípios internacionalmente aceitos, que preservam a independência dos trabalhos dessa natureza e consistem nas seguintes práticas: (i) o auditor não pode desempenhar

funções executivas e gerenciais na Companhia nem nas controladas; (ii) o auditor não pode exercer atividades operacionais, na Companhia e nas controladas, que venham a comprometer a eficácia dos trabalhos de auditoria; e (iii) o auditor deve manter a imparcialidade – evitando a existência de conflito de interesse e a perda de independência – e a objetividade em seus pareceres e pronunciamentos sobre as demonstrações financeiras.

No período de janeiro a março de 2012, não foram prestados, pelos auditores independentes e partes a eles relacionadas, serviços não relacionados à auditoria externa em patamar superior a 5% do total dos honorários anuais relativos aos serviços de auditoria externa.

**BM&FBOVESPA S.A. –
Bolsa de Valores,
Mercadorias
e Futuros**

**Informações Trimestrais - ITR em
31 de março de 2012
e relatório sobre a revisão de
informações trimestrais**

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo nessa data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, preparadas sob a responsabilidade da Administração, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 10 de maio de 2012

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Luiz Antonio Fossa
Contador CRC 1SP196161/O-8

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Balanço patrimonial

em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais)

Ativo	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Circulante		2.837.456	3.348.607	2.806.678	2.401.134
Disponibilidades	4 (a)	33.838	63.716	34.329	64.648
Aplicações financeiras	4 (b)	2.567.874	3.080.853	2.533.290	2.128.705
Contas a receber	5	50.596	45.061	52.228	46.514
Outros créditos	6	11.528	11.491	12.937	11.767
Tributos a recuperar e antecipações		158.741	130.093	158.952	132.058
Despesas antecipadas		14.879	17.393	14.942	17.442
Não-circulante		20.273.753	20.035.052	20.590.555	21.188.788
Realizável a longo prazo		856.405	542.883	1.246.963	1.767.411
Aplicações financeiras	4 (b)	702.990	367.600	1.090.838	1.589.058
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	63.243	80.550	63.243	80.550
Depósitos judiciais	14 (g)	90.172	94.178	90.682	95.048
Outros créditos	6	-	555	2.200	2.755
Investimentos		2.705.748	2.785.455	2.627.490	2.710.086
Participação em coligada	7 (a)	2.591.168	2.673.386	2.591.168	2.673.386
Participações em controladas	7 (a)	114.580	112.069	-	-
Propriedades para investimento	7 (b)	-	-	36.322	36.700
Imobilizado	8	339.984	352.590	344.486	357.164
Intangível	9	16.371.616	16.354.124	16.371.616	16.354.127
Ágio		16.064.309	16.064.309	16.064.309	16.064.309
Softwares e projetos		307.307	289.815	307.307	289.818
Total do ativo		23.111.209	23.383.659	23.397.233	23.589.922

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Balanço patrimonial

em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais)

(continuação)

	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Passivo e patrimônio líquido					
Circulante		1.588.974	1.745.088	1.853.849	1.929.946
Garantias recebidas em operações	17	1.155.831	1.501.022	1.155.831	1.501.022
Proventos e direitos sobre títulos em custódia	10	40.083	39.038	40.083	39.038
Fornecedores		10.868	56.038	11.000	56.409
Salários e encargos sociais		50.369	59.310	50.950	59.995
Provisão para impostos e contribuições a recolher	11	24.535	31.008	25.348	31.814
Imposto de renda e contribuição social		18.229	-	19.224	4.486
Juros a pagar sobre emissão de dívida no exterior	12	14.759	33.566	14.759	33.566
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar		231.428	4.177	231.428	4.177
Outras obrigações	13	42.872	20.929	305.226	199.439
Não-circulante		2.493.795	2.397.571	2.498.458	2.402.485
Emissão de dívida no exterior	12	1.106.085	1.138.659	1.106.085	1.138.659
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	1.338.546	1.204.582	1.338.546	1.204.582
Provisão para contingências e obrigações legais	14	49.164	54.330	53.827	59.244
Patrimônio líquido	15	19.028.440	19.241.000	19.044.926	19.257.491
Capital e reservas atribuídos aos acionistas da controladora					
Capital social		2.540.239	2.540.239	2.540.239	2.540.239
Reserva de capital		16.024.237	16.033.895	16.024.237	16.033.895
Reservas de reavaliação		22.386	22.532	22.386	22.532
Reservas de lucros		577.298	804.025	577.298	804.025
Ações em tesouraria		(492.274)	(521.553)	(492.274)	(521.553)
Ajustes de avaliação patrimonial - Demonstração do resultado abrangente		76.128	128.257	76.128	128.257
Dividendo adicional proposto		-	233.605	-	233.605
Lucros acumulados		280.426	-	280.426	-
		19.028.440	19.241.000	19.028.440	19.241.000
Participação dos acionistas não-controladores		-	-	16.486	16.491
Total do passivo e patrimônio líquido		23.111.209	23.383.659	23.397.233	23.589.922

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração do resultado

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2011	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2011
Receita	20	495.253	463.630	502.821	472.157
Despesas		(161.569)	(180.523)	(166.171)	(188.714)
Administrativas e gerais					
Pessoal e encargos		(75.608)	(94.746)	(78.477)	(97.453)
Processamento de dados		(23.856)	(22.855)	(24.695)	(23.491)
Depreciação e amortização		(21.471)	(21.847)	(21.911)	(22.294)
Serviços de terceiros		(7.500)	(8.880)	(8.061)	(9.358)
Manutenção em geral		(2.532)	(2.500)	(2.716)	(2.655)
Comunicações		(4.558)	(6.294)	(4.589)	(6.367)
Promoção e divulgação		(4.772)	(13.216)	(4.921)	(13.391)
Impostos e taxas		(10.846)	(3.060)	(10.939)	(3.161)
Honorários do conselho		(1.647)	(1.376)	(1.647)	(1.376)
Diversas	21	(8.779)	(5.749)	(8.215)	(9.168)
Resultado de equivalência patrimonial	7	40.181	36.696	37.525	37.541
Resultado financeiro	22	64.864	62.120	65.544	63.193
Receitas financeiras		85.683	80.116	86.719	81.565
Despesas financeiras		(20.819)	(17.996)	(21.175)	(18.372)
Resultado antes da tributação sobre o lucro		438.729	381.923	439.719	384.177
Imposto de renda e contribuição social	19 (c)	(158.303)	(111.167)	(159.298)	(112.884)
Corrente		(18.205)	-	(19.200)	(1.717)
Diferido		(140.098)	(111.167)	(140.098)	(111.167)
Lucro líquido do período		280.426	270.756	280.421	271.293
Atribuído aos:					
Acionistas da BM&FBOVESPA		280.426	270.756	280.426	270.756
Participação dos não-controladores		-	-	(5)	537
Lucro por ação atribuído aos acionistas da BM&FBOVESPA (expresso em R\$ por ação)	15 (h)				
Lucro básico por ação				0,145261	0,137873
Lucro diluído por ação				0,144891	0,137242

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração do resultado abrangente

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais)

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2011	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2011
Lucro líquido do período	280.426	270.756	280.421	271.293
Ajustes de avaliação patrimonial	(52.129)	(35.731)	(52.129)	(35.731)
Variação cambial sobre investimento em coligada no exterior	(75.642)	(50.620)	(75.642)	(50.620)
Hedge de investimento líquido no exterior	32.864	22.950	32.864	22.950
Efeito fiscal sobre Hedge de investimento líquido no exterior	(11.174)	(7.803)	(11.174)	(7.803)
Resultado abrangente de coligada no exterior	1.804	(258)	1.804	(258)
Marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda	19	-	19	-
Total do resultado abrangente	228.297	235.025	228.292	235.562
Atribuído aos:	228.297	235.025	228.292	235.562
Acionistas da BM&FBOVESPA	228.297	235.025	228.297	235.025
Acionistas não-controladores	-	-	(5)	537

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Trimestre findo em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

Atribuível aos acionistas da controladora												
Nota	Capital social	Reserva de capital	Reservas de reavaliação (Nota 15(c))	Reservas de lucros		Ações em tesouraria (Nota 15(b))	Ajustes de avaliação patrimonial	Dividendo adicional proposto	Lucros acumulados	Total	Participação dos acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido
				Reserva legal	Reservas estatutárias (Nota 15(e))							
Saldos em 31 de dezembro de 2011	2.540.239	16.033.895	22.532	3.453	800.572	(521.553)	128.257	233.605	-	19.241.000	16.491	19.257.491
Variação cambial sobre investimento no exterior	-	-	-	-	-	-	(75.642)	-	-	(75.642)	-	(75.642)
Hedge de investimento, líquido de impostos	-	-	-	-	-	-	21.690	-	-	21.690	-	21.690
Resultado abrangente de coligada no exterior	-	-	-	-	-	-	1.804	-	-	1.804	-	1.804
Marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	19	-	-	19	-	19
Total do resultado abrangente	-	-	-	-	-	-	(52.129)	-	-	(52.129)	-	(52.129)
Realização da reserva de reavaliação - controladas	-	-	(146)	-	-	-	-	-	-	(146)	-	(146)
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções	18	(18.046)	-	-	-	29.279	-	-	-	11.233	-	11.233
Reconhecimento de plano de opções de ações	18	8.388	-	-	-	-	-	-	-	8.388	-	8.388
Aprovação/pagamento dividendos de 2011	15(g)	-	-	-	(226.727)	-	-	(233.605)	-	(460.332)	-	(460.332)
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	280.426	280.426	(5)	280.421
Saldos em 31 de março de 2012	<u>2.540.239</u>	<u>16.024.237</u>	<u>22.386</u>	<u>3.453</u>	<u>573.845</u>	<u>(492.274)</u>	<u>76.128</u>	<u>-</u>	<u>280.426</u>	<u>19.028.440</u>	<u>16.486</u>	<u>19.044.926</u>

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Trimestre findo em 31 de março de 2011

(Em milhares de Reais)

	Atribuível aos acionistas da controladora											
	Capital social	Reserva de capital	Reservas de reavaliação (Nota 15(c))	Reservas de lucros		Ações em tesouraria (Nota 15(b))	Ajustes de avaliação patrimonial	Dividendo adicional proposto	Lucros acumulados	Total	Participação dos acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido
				Reserva legal	Reservas estatutárias (Nota 15(e))							
Saldos em 31 de dezembro de 2010	2.540.239	16.662.480	22.971	3.453	844.205	(613.903)	(88.680)	32.000	-	19.402.765	16.283	19.419.048
Variação cambial sobre investimento no exterior	-	-	-	-	-	-	(50.620)	-	-	(50.620)	-	(50.620)
Hedge de investimento, líquido de impostos	-	-	-	-	-	-	15.147	-	-	15.147	-	15.147
Resultado abrangente de coligada no exterior	-	-	-	-	-	-	(258)	-	-	(258)	-	(258)
Total do resultado abrangente	-	-	-	-	-	-	(35.731)	-	-	(35.731)	-	(35.731)
Recompra de ações	-	-	-	-	-	(227.960)	-	-	-	(227.960)	-	(227.960)
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções	-	(9.429)	-	-	-	15.033	-	-	-	5.604	-	5.604
Reconhecimento de plano de opções de ações	-	24.544	-	-	-	-	-	-	-	24.544	-	24.544
Aprovação/pagamento dividendos de 2010	-	-	-	-	(406.086)	-	-	374.086	-	(32.000)	-	(32.000)
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	270.756	270.756	537	271.293
Destinações do lucro:												
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	(50.000)	(50.000)	-	(50.000)
Saldos em 31 de março de 2011	2.540.239	16.677.595	22.971	3.453	438.119	(826.830)	(124.411)	406.086	220.756	19.357.978	16.820	19.374.798

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração dos fluxos de caixa

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais)

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2011	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2011
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do período	280.426	270.756	280.421	271.293
Ajustes por:				
Depreciação/amortização	21.471	21.847	21.911	22.294
Resultado na venda de imobilizado	(21)	-	(21)	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	140.098	111.167	140.098	111.167
Resultado de equivalência patrimonial	(40.181)	(36.696)	(37.525)	(37.541)
Despesas relativas ao plano de opções de ações	8.388	24.544	8.388	24.544
Despesas de juros	16.814	16.976	16.814	16.976
Varição de aplicações financeiras e garantias de operações	(167.602)	(30.805)	(251.556)	(22.764)
Varição em tributos a recuperar e antecipações	(15.284)	(10.095)	(13.529)	(10.306)
Varição em contas a receber	(5.535)	(15.894)	(5.714)	(15.927)
Varição em outros créditos	518	(582)	(761)	(111)
Varição em despesas antecipadas	2.514	(532)	2.500	(557)
Varição de depósitos judiciais	4.006	(4.867)	4.366	(4.871)
Varição em proventos e direitos sobre títulos em custódia	1.045	316	1.045	316
Varição em fornecedores	(45.170)	(64.301)	(45.409)	(64.462)
Varição em provisão para impostos e contribuições a recolher	(6.473)	(1.202)	(6.466)	(1.191)
Varição em imposto de renda e contribuição social	18.229	(2.586)	14.738	(3.657)
Varição em salários e encargos sociais	(8.941)	(14.986)	(9.045)	(15.501)
Varição em outras obrigações	21.943	28.536	105.787	18.654
Varição em provisão para contingências	(5.166)	1.406	(5.417)	4.840
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	221.079	293.002	220.625	293.196
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Recebimento pela venda de imobilizado	337	2.110	354	2.113
Pagamento pela aquisição de imobilizado	(2.919)	(8.143)	(2.923)	(8.150)
Dividendos recebidos	32.558	7.724	32.558	7.724
Aumento de capital em controladas	-	(1.433)	-	-
Aquisição de softwares e projetos	(23.754)	(23.254)	(23.754)	(23.254)
Caixa líquido proveniente (utilizado) nas atividades de investimento	6.222	(22.996)	6.235	(21.567)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções de ações	11.233	5.604	11.233	5.604
Recompra de ações	-	(227.960)	-	(227.960)
Varição em financiamentos	-	(3.146)	-	(3.146)
Juros pagos	(35.331)	(33.096)	(35.331)	(33.096)
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	(233.081)	(81.628)	(233.081)	(81.628)
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	(257.179)	(340.226)	(257.179)	(340.226)
Redução líquida de caixa e equivalentes de caixa	(29.878)	(70.220)	(30.319)	(68.597)
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no início do período	63.716	103.148	64.648	104.017
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no final do período	33.838	32.928	34.329	35.420

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração do valor adicionado

Trimestres findos em 31 de março de 2012 e de 2011

(Em milhares de Reais)

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2011	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2011
1 - Receitas	552.349	516.475	560.420	525.477
Sistema de negociação e/ou liquidação	465.078	438.378	465.078	438.378
Outras receitas	87.271	78.097	95.342	87.099
2 - Bens e serviços adquiridos de terceiros	51.997	59.494	53.197	64.430
Despesas (a)	51.997	59.494	53.197	64.430
3 - Valor adicionado bruto (1-2)	500.352	456.981	507.223	461.047
4 - Retenções	21.471	21.847	21.911	22.294
Depreciação e amortização	21.471	21.847	21.911	22.294
5 - Valor adicionado líquido produzido pela sociedade (3-4)	478.881	435.134	485.312	438.753
6 - Valor adicionado recebido em transferência	125.864	116.812	124.244	119.106
Resultado de equivalência patrimonial	40.181	36.696	37.525	37.541
Receitas financeiras	85.683	80.116	86.719	81.565
7 - Valor adicionado total a distribuir (5+6)	604.745	551.946	609.556	557.859
8 - Distribuição do valor adicionado	604.745	551.946	609.556	557.859
Pessoal e encargos	75.608	94.746	78.477	97.453
Honorários do conselho	1.647	1.376	1.647	1.376
Impostos, taxas e contribuições (b)				
Federais	219.349	160.829	220.796	162.993
Municipais	6.896	6.243	7.040	6.372
Despesas financeiras	20.819	17.996	21.175	18.372
Juros sobre capital próprio e dividendos	-	50.000	-	50.000
Lucro líquido do período retido	280.426	220.756	280.421	221.293

(a) Despesas operacionais (exclui pessoal, honorários do conselho, depreciações e impostos e taxas).

(b) Inclui: impostos e taxas, PIS e Cofins, impostos sobre serviços, imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos.

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade de São Paulo, e que tem como objeto social exercer ou participar em sociedades que exerçam as seguintes atividades:

- Administração de mercados organizados de títulos e valores mobiliários, zelando por organização, funcionamento e desenvolvimento de mercados livres e abertos para a negociação de quaisquer espécies de títulos ou contratos que possuam como referência ou tenham por objeto ativos financeiros, índices, indicadores, taxas, mercadorias, moedas, energias, transportes, commodities e outros bens ou direitos direta ou indiretamente relacionados a tais ativos, nas modalidades a vista ou de liquidação futura;
- Manutenção de ambientes ou sistemas adequados à realização de negócios de compras e vendas, leilões e operações especiais envolvendo valores mobiliários, títulos, direitos e ativos, no mercado de bolsa e no mercado de balcão organizado;
- Prestação de serviços de registro, compensação e liquidação, física e financeira, por meio de órgão interno ou sociedade especialmente constituída para esse fim, assumindo ou não a posição de contraparte central e garantidora da liquidação definitiva, nos termos da legislação vigente e de seus próprios regulamentos;
- Prestação de serviços de depositária central e de custódia fungível e infungível de mercadorias, de títulos e valores mobiliários e de quaisquer outros ativos físicos e financeiros;
- Prestação de serviços de padronização, classificação, análises, cotações, estatísticas, formação profissional, realização de estudos, publicações, informações, biblioteca e software sobre assuntos que interessem à BM&FBOVESPA e aos participantes dos mercados por ela direta ou indiretamente administrados;
- Prestação de suporte técnico, administrativo e gerencial para fins de desenvolvimento de mercado, bem como exercício de atividades educacionais, promocionais e editoriais relacionadas ao seu objeto social e aos mercados por ela administrados;
- Exercício de outras atividades afins ou correlatas expressamente autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários; e
- Participação no capital de outras sociedades ou associações, sediadas no País ou no exterior, seja na qualidade de sócia, acionista ou associada na forma da regulamentação em vigor.

A BM&FBOVESPA organiza, desenvolve e provê o funcionamento de mercados livres e abertos de títulos e valores mobiliários, nas modalidades a vista e de liquidação futura. Suas atividades estão organizadas por meio de seus sistemas de negociação e de suas clearings e abrangem

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

operações com títulos e valores mobiliários, mercado interbancário de câmbio e títulos custodiados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic).

A BM&FBOVESPA desenvolve soluções tecnológicas e mantém sistemas de alta performance, visando proporcionar aos seus clientes segurança, rapidez, inovação e eficiência de custos. O sucesso de suas atividades depende da melhoria e do aperfeiçoamento contínuo e integração de suas plataformas de negociação e liquidação e de sua capacidade de desenvolver e licenciar tecnologias de ponta necessárias ao bom desempenho de suas funções.

Por meio da controlada Bolsa Brasileira de Mercadorias, atua no registro e na liquidação de operações envolvendo mercadorias, bens e serviços para entrega física, bem como dos títulos representativos desses produtos, nos mercados primário e secundário e nas modalidades a vista, a termo e de opções.

Com o intuito de atender aos clientes e às especificidades de seu mercado de atuação, por meio de sua subsidiária integral, Banco BM&F de Serviços de Liquidação e Custódia S.A., oferece aos detentores de direitos de acesso e às suas clearings a centralização da custódia dos ativos depositados como margem de garantia das operações.

As subsidiárias BM&FBOVESPA UK Ltd., localizada na cidade de Londres, e a BM&F USA Inc., localizada na cidade de Nova Iorque e também com escritório de representação em Xangai, têm como objetivo representar a BM&FBOVESPA no exterior, mediante o relacionamento com outras bolsas e agentes reguladores e auxiliar a prospecção de novos clientes para o mercado.

2 Elaboração e apresentação das informações trimestrais

As presentes informações trimestrais foram aprovadas pelo Conselho de Administração da BM&FBOVESPA em 10 de maio de 2012.

As informações trimestrais foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, e incorporam as mudanças introduzidas por intermédio das Leis 11.638/07 e 11.941/09, complementadas pelos pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovadas por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade – CFC e de normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Adicionalmente as informações trimestrais contemplam os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pelo CPC 21 – Demonstrações Intermediárias, bem como outras informações consideradas relevantes.

A preparação das informações trimestrais requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração no processo de aplicação das políticas contábeis da BM&FBOVESPA. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as informações trimestrais consolidadas, estão divulgadas na Nota 3(x).

(a) Informações trimestrais consolidadas

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme as normas internacionais de relatórios financeiros (*International Financial Reporting Standards – IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*.

As informações trimestrais consolidadas incluem os saldos da BM&FBOVESPA, das empresas controladas e das entidades de propósito específico, representadas por fundos de investimento conforme demonstrado a seguir:

	<u>Participação %</u>
Sociedades e entidades controladas	
Banco BM&F de Liquidação e Custódia S.A. (“Banco BM&F”)	100,00
Bolsa Brasileira de Mercadorias	50,12
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro – BVRJ (“BVRJ”)	86,95
BM&F USA Inc.	100,00
BM&F UK Ltd.	100,00
Fundos de investimento:	
Bradesco Fundo de Investimento Multimercado Letters	
BB Pau Brasil Fundo de Investimento Renda Fixa	
HSBC Fundo de Investimento Renda Fixa Longo Prazo Eucalipto	
Araucária Renda Fixa Fundo de Investimento	

(b) Informações trimestrais individuais

As informações trimestrais individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são publicadas com as informações trimestrais consolidadas.

Nas informações trimestrais individuais (BM&FBOVESPA) as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas informações trimestrais individuais quanto nas informações trimestrais consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora.

3 Principais práticas contábeis

a. Consolidação

As seguintes práticas contábeis são aplicadas na elaboração das informações trimestrais consolidadas.

Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais a BM&FBOVESPA tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a BM&FBOVESPA controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a BM&FBOVESPA. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre as empresas são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma redução ao valor recuperável (*impairment*) do ativo transferido. As práticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as práticas adotadas pela BM&FBOVESPA.

Coligadas

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a BM&FBOVESPA tem influência significativa, mas não o controle. Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da BM&FBOVESPA em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*) acumulada, se houver.

A participação da BM&FBOVESPA nos lucros ou prejuízos de coligadas pós-aquisição é reconhecida na demonstração do resultado e sua participação na movimentação em reservas pós-aquisição é reconhecida nas reservas. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas contra o valor contábil do investimento. Quando a participação da BM&FBOVESPA nas perdas de uma coligada for igual ou superior a sua participação nessa coligada, incluindo quaisquer outros recebíveis, a BM&FBOVESPA não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada.

Os ganhos não realizados das operações entre a BM&FBOVESPA e suas coligadas são eliminados na proporção da participação da BM&FBOVESPA nas coligadas. As perdas não

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma redução ao valor recuperável (*impairment*) do ativo transferido. As práticas contábeis das coligadas foram alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as práticas adotadas pela BM&FBOVESPA.

b. Reconhecimento de receita

As receitas de prestação de serviços e as originadas do sistema de negociação e liquidação são reconhecidas no momento da realização das transações, de acordo com a competência. Os valores recebidos a título de anuidades, caso da listagem de valores mobiliários e de alguns contratos de comercialização de informações sobre o mercado, são reconhecidos proporcional e mensalmente no resultado em relação ao período da prestação do serviço.

c. Caixa e equivalentes de caixa

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa incluem dinheiro em caixa e depósitos bancários.

d. Instrumentos financeiros

(i) Classificação e mensuração

A BM&FBOVESPA classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Devido à natureza e objetivo da BM&FBOVESPA e de suas aplicações financeiras, estas são classificadas como ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado, designados pela administração no momento inicial da contratação.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente (instrumentos financeiros derivativos classificados como ativos circulantes) ou ativos designados pela entidade, no reconhecimento inicial, como mensurados ao valor justo por meio do resultado (demais instrumentos financeiros (Nota 4)). Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo desses instrumentos financeiros são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da BM&FBOVESPA compreendem, substancialmente, contas a receber de clientes. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são “não derivativos” designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A parcela correspondente à variação no valor justo é lançada contra o resultado abrangente, sendo realizada contra resultado quando da sua liquidação ou por redução em seu valor recuperável (*impairment*).

A Administração monitora periodicamente suas posições e eventuais riscos de redução ao valor recuperável desses ativos financeiros. Considerando a natureza desses ativos (substancialmente títulos públicos de alta liquidez) a BM&FBOVESPA não possui histórico de redução significativa ao valor recuperável.

O valor contábil do ativo financeiro é ajustado diretamente pela redução ao valor recuperável com impacto no resultado do exercício. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são reconhecidas no resultado do exercício.

Valor justo

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de mercado. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a BM&FBOVESPA estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação.

(ii) Instrumentos derivativos

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, mensurados ao seu valor justo, com as variações deste valor lançadas contra o resultado.

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

(iii) Hedge de investimento líquido

Qualquer ganho ou perda do instrumento de *hedge* relacionado com a parcela efetiva do *hedge* é reconhecido no resultado abrangente. O ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva é imediatamente reconhecido no resultado.

Os ganhos e as perdas acumuladas no patrimônio são incluídos na demonstração do resultado quando a operação objeto de cobertura é parcialmente alienada ou vendida.

(iv) Análise de efetividade do hedge

A BM&FBOVESPA adota como metodologia de teste de efetividade retrospectivo a razão dos ganhos ou perdas acumuladas na dívida com os ganhos ou perdas no investimento líquido (*Dollar offset method on a cumulative and spot basis*). Para a demonstração prospectiva, a BM&FBOVESPA utiliza cenários de estresse aplicados sobre a margem de efetividade (80% a 125%).

e. Contas a receber, outros créditos e provisão para perdas com crédito

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de emolumentos e pela prestação de serviços no decurso normal das atividades da BM&FBOVESPA. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal da BM&FBOVESPA), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e ajustadas pela provisão para créditos de liquidação duvidosa, se necessária.

f. Despesas antecipadas

As despesas antecipadas registram basicamente os valores decorrentes de contratos de manutenção de softwares e prêmios de seguros, sendo essas despesas amortizadas conforme a duração do contrato em vigor.

g. Ativo não circulante mantido para venda

Os ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável, principalmente, por meio de uma venda e quando essa venda for praticamente certa. Estes ativos são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo menos os custos de venda.

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

h. Ativos intangíveis

Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da adquirida. O ágio de aquisições é registrado como “Ativo intangível”. Se a adquirente apurar deságio, deverá registrar o montante como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (*impairment*), e indícios de possível *impairment* são reavaliados em períodos menores. Ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre o ágio não são revertidas.

O ágio é alocado a Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, e são identificadas de acordo com o segmento operacional.

Softwares e projetos

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas com base nos custos incorridos e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 9.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela BM&FBOVESPA e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis.

A despesa de amortização é reconhecida no resultado a menos que seja incluída no valor contábil de outro ativo. Nesses casos, a amortização de ativos intangíveis utilizados para atividades de desenvolvimento é incluída como parte do custo de outro ativo intangível.

Os gastos com o desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 9.

i. Aquisição em etapas de coligada

O custo de uma coligada adquirida em etapas é mensurado pela soma dos valores pagos em cada transação.

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

Os ganhos ou perdas reconhecidos anteriormente no resultado abrangente, enquanto classificado como disponível para venda, são revertidos em contrapartida ao investimento para recomposição do custo de aquisição.

O ágio é apurado em cada fase de aquisição pela diferença entre o custo de aquisição e o valor justo dos ativos líquidos, proporcionais à participação adquirida.

O valor contábil total do investimento é testado para fins de identificação de potencial redução ao valor recuperável, através da comparação de seu valor contábil com seu valor recuperável (valor de venda líquido dos custos para vender ou valor em uso, dos dois o maior), sempre que os requisitos do CPC 38/IAS 39 indicarem que o investimento possa estar afetado, ou seja, que indicarem alguma perda por redução ao seu valor recuperável.

j. Imobilizado

Os bens do imobilizado são avaliados pelo valor do custo de aquisição, formação ou construção, deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear e levam em consideração o tempo de vida útil econômica estimada dos bens e o seu valor residual. Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, no fim de cada exercício.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando forem prováveis que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado, quando incorridos.

A despesa de depreciação é reconhecida no resultado a menos que seja incluída no valor contábil de outro ativo. A depreciação de ativos imobilizados utilizados para atividades de desenvolvimento é incluída como parte do custo de um ativo intangível.

k. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e das obrigações legais são efetuados de acordo com os seguintes critérios definidos no CPC 25/IAS 37:

- **Ativos contingentes** – Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a administração possui total controle da situação, não cabendo sobre eles mais recursos, caracterizando o ganho como certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados nas informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

- **Passivos contingentes** – São constituídos levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, e no posicionamento de tribunais, sempre que a perda é avaliada como provável, o que ocasionaria a provável saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos são mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados nas notas explicativas, e os classificados como remotos não são provisionados nem possuem a obrigatoriedade de serem divulgados.
- **Obrigações legais** – Decorrem de processos judiciais relacionados a obrigações tributárias, cujo objetivo de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, sendo registradas pelo valor integral em discussão.
- **Outras provisões** – As provisões são reconhecidas quando a BM&FBOVESPA tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

l. Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são vinculados a processos judiciais de natureza fiscal, cível e trabalhista e são atualizados monetariamente e apresentados no ativo não circulante.

m. Garantias recebidas em operações

Valores recebidos dos participantes do mercado como garantia contra a inadimplência ou insolvência. Montantes recebidos em dinheiro são registrados como um passivo e demais garantias que não em dinheiro são controladas gerencialmente. Ambos os tipos de garantias recebidas não estão sujeitas a juros ou quaisquer outros encargos.

n. Outros ativos e passivos

São demonstrados pelos valores conhecidos e de realização/liquidação, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos e encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data dos balanços.

o. Redução ao valor recuperável de ativos (impairment)

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*, e indícios de possível *impairment* são reavaliados em períodos menores. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso.

Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

p. Arrendamento mercantil

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a BM&FBOVESPA fica substancialmente com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pela vida útil.

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade fica com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos feitos para os arrendamentos operacionais (líquidos de todo incentivo recebido do arrendador) são reconhecidos diretamente no resultado.

q. Benefícios a funcionários

(i) Obrigações de pensão

A BM&FBOVESPA mantém um plano de aposentadoria de contribuição definida, com participação voluntária aberta a todos os funcionários. A contribuição mensal do participante é de 3,6% do salário. A contribuição mensal da patrocinadora é também de 3,6%, calculada sobre o total de salários dos participantes e alocada aos participantes por meio de rateio. A BM&FBOVESPA não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais à sua contribuição como patrocinadora. As contribuições regulares são incluídas nos custos de pessoal do período em que são devidas. Em caso de término do vínculo empregatício antes da data de aposentadoria prevista, o participante poderá manter o plano dentro das regras estabelecidas pelo regulamento ou solicitar o cancelamento da inscrição, e neste caso, poderá optar: (i) pela portabilidade de 100% do saldo das reservas constituído pelas contribuições do participante e conforme o tempo de participação no plano, até 100% do saldo das reservas constituído pelas contribuições da patrocinadora, ou (ii) pelo resgate de 100% do saldo das reservas constituído pelas contribuições do participante, sem qualquer parcela do saldo das reservas constituído

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

pelas contribuições da patrocinadora. Em qualquer das opções acima não há custos adicionais à BM&FBOVESPA.

(ii) Remuneração com base em ações (opções de ações)

A BM&FBOVESPA mantém um plano de Remuneração de longo prazo, estruturado por meio de outorgas de opções de compra de ações, no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações da BM&FBOVESPA - *stock option* (“Plano de Opção”). O objetivo é conceder, aos colaboradores da BM&FBOVESPA e de suas sociedades controladas, a oportunidade de se tornarem acionistas da BM&FBOVESPA, obtendo, em consequência, um maior alinhamento dos seus interesses com os interesses dos acionistas, bem como possibilitar à BM&FBOVESPA e às suas controladas atrair e manter vinculados a ela administradores e empregados. O valor justo das opções concedidas é reconhecido como despesa, durante o período no qual o direito é adquirido (período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas), que geralmente representa o período no qual o serviço é prestado. Na data do balanço, a BM&FBOVESPA revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições estabelecidas. A BM&FBOVESPA reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida a reserva de capital no patrimônio líquido.

(iii) Participação nos lucros

A BM&FBOVESPA possui remuneração variável semestral, constituída e paga em dinheiro por meio do Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR). O programa define potenciais de múltiplos de salário mensal atribuídos em função dos indicadores de desempenho individuais, os quais consideram fatores próprios de cada função (nível de cargo), e os indicadores de desempenho global da BM&FBOVESPA, tendo por objetivo alinhar a remuneração dos colaboradores com os resultados de curto e médio prazo da BM&FBOVESPA. A provisão que contempla o programa de participação dos empregados nos resultados é contabilizada conforme o regime de competência.

r. Financiamentos e empréstimos

Os financiamentos e empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

s. Conversão em moeda estrangeira

Os itens incluídos nas informações trimestrais de cada uma das empresas do consolidado BM&FBOVESPA são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua (“moeda funcional”). As informações trimestrais estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da BM&FBOVESPA.

As operações com moedas estrangeiras são convertidas em Reais, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remunerados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício/período, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando diferidos no resultado abrangente originados de operações de *hedge* de investimento no exterior.

No caso de variação cambial de investimentos no exterior, que apresentam moeda funcional diferente da BM&FBOVESPA, as variações no valor do investimento decorrentes exclusivamente de variação cambial são registradas na rubrica “Ajuste de Avaliação Patrimonial”, no resultado abrangente da BM&FBOVESPA, e somente são levados ao resultado do exercício quando o investimento for vendido ou baixado para perda. Para o cálculo da equivalência patrimonial, os lucros não realizados nas operações com controladas e coligadas são eliminados.

t. Tributos

A BM&FBOVESPA é uma sociedade anônima com fins lucrativos e, portanto, tem seus resultados sujeitos a determinados tributos e contribuições.

(i) Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais de imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das informações trimestrais.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Os passivos fiscais diferidos são reconhecidos com relação a todas as diferenças temporárias tributáveis, ou seja, sobre as diferenças que resultarão em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo ou passivo for recuperado ou liquidado.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

(ii) *Demais tributos*

Os demais tributos incidentes sobre emolumentos de pregão, compensação e liquidação de transações e outros serviços, foram calculados às alíquotas de 1,65% para o PIS e de 7,60% para a Cofins, e registrados no resultado na rubrica Receitas.

O Banco BM&F de Serviços de Liquidação e Custódia S.A. calcula as contribuições de PIS e Cofins às alíquotas de 0,65% e 4%, respectivamente e CSLL a 15%.

As controladas Bolsa Brasileira de Mercadorias e Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) são entidades sem fins lucrativos e calculam o PIS à alíquota de 1% sobre a folha de pagamento.

A BM&FBOVESPA e suas controladas sofrem incidência de ISS sobre a prestação de serviços, às alíquotas de 2% a 5%, dependendo da natureza do serviço prestado.

u. Lucro por ação

Para fins de divulgação do lucro por ação, o lucro básico por ação é calculado pela divisão do lucro líquido atribuível à BM&FBOVESPA, disponível aos acionistas pela quantidade média de ações em aberto durante o período; já o lucro por ação diluído é calculado de maneira similar ao lucro por ação básico, exceto pelo fato de que as quantidades de ações em

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

circulação são ajustadas para refletir ações adicionais em circulação caso as ações com potencial de diluição, atribuíveis a opções de compra de ações (Nota 15(h)), tivessem sido emitidas durante os períodos respectivos.

v. *Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio*

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da BM&FBOVESPA é reconhecida como um passivo nas informações trimestrais ao final do período, com base no estatuto social da BM&FBOVESPA. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data de aprovação pelos acionistas, em Assembleia Geral. O benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

w. *Apresentação de informações por segmentos*

Os segmentos operacionais estão apresentados de modo consistente com o relatório interno fornecido para a Diretoria Executiva, que é onde se concentra a tomada das principais decisões operacionais e estratégicas da BM&FBOVESPA.

x. *Estimativas e julgamentos contábeis críticos*

i) *Equivalência patrimonial*

A BM&FBOVESPA aplica o método de equivalência patrimonial para avaliar investimentos em empresas que possui habilidade de exercer influência significativa. O julgamento da BM&FBOVESPA quanto ao nível de influência sobre os investimentos leva em consideração fatores chaves, tais como percentual de participação, representação no Conselho de Administração, participação nas definições de políticas e negócios e transações materiais entre as companhias. No caso do investimento na CME Group, suas demonstrações financeiras originalmente preparadas consoante às normas contábeis dos Estados Unidos (USGAAP) são ajustadas para as normas contábeis vigentes no Brasil antes do cálculo da referida equivalência patrimonial.

ii) *Redução ao valor recuperável de ativos*

A BM&FBOVESPA testa, em periodicidade anual ou quando requerido, eventuais reduções ao valor recuperável dos ativos, especificamente relacionadas ao ágio e ao ativo permanente, de acordo com prática contábil descrita na Nota 3(o). As análises de sensibilidade estão apresentadas nas notas 7 e 9.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

iii) Classificação de instrumentos financeiros

A BM&FBOVESPA classifica os ativos financeiros nas categorias de (i) mensurados ao valor justo por meio do resultado e (ii) disponíveis para venda. A classificação depende do propósito para o qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação dos ativos financeiros no seu reconhecimento inicial. O registro dos ativos financeiros, a partir da sua classificação inicial, está descrito na Nota 3(d).

iv) Plano de opção de ações (stock options)

A BM&FBOVESPA oferece a administradores, empregados e prestadores de serviços plano de opção de ações. O valor justo dessas opções é reconhecido como despesa no período em que o direito é adquirido. A Administração revisa a quantidade estimada de opções que atingirão as condições de *vesting* e reconhece subsequentemente o impacto da alteração nas estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida à conta de reserva de capital no patrimônio líquido, conforme apresentado na Nota 3(q).

4 Disponibilidades e aplicações financeiras

a. Disponibilidades

Descrição	BM&FBOVESPA	
	31/03/2012	31/12/2011
Bancos conta movimento em moeda nacional	43	113
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	33.795	63.603
Total	33.838	63.716

Descrição	Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011
Bancos conta movimento em moeda nacional	199	363
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	34.130	64.285
Total	34.329	64.648

As disponibilidades são mantidas em instituições financeiras nacionais ou no exterior de primeira linha. Os depósitos em moeda estrangeira são basicamente em dólares.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

b. Aplicações financeiras

As aplicações financeiras por categoria, natureza e faixa de vencimento estão demonstradas a seguir:

Descrição	BM&FBOVESPA					
	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	31/03/2012	31/12/2011
Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado						
Fundos de investimento financeiro (1)	2.462.141	-	-	-	2.462.141	3.025.217
Operações compromissadas (2)	-	-	2.483	-	2.483	2.423
Títulos públicos federais						
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	88.543	620.335	708.878	408.508
Letras do Tesouro Nacional	-	-	-	82.609	82.609	-
Notas do Tesouro Nacional	-	-	43	46	89	-
Outras aplicações	9.619	4.396	649	-	14.664	12.305
Total de aplicações financeiras	2.471.760	4.396	91.718	702.990	3.270.864	3.448.453
Curto prazo					2.567.874	3.080.853
Longo prazo					702.990	367.600

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

Descrição	CONSOLIDADO						
	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos	31/03/2012	31/12/2011
Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado							
Fundos de investimento financeiro (3)	209.717	-	-	-	-	209.717	207.890
Operações compromissadas (2)	-	2.096.980	26.801	-	-	2.123.781	1.810.960
Títulos públicos federais							
Letras Financeiras do Tesouro	-	8.097	149.802	948.417	26.304	1.132.620	1.538.559
Letras do Tesouro Nacional	-	-	1.406	82.609	-	84.015	85.812
Notas do Tesouro Nacional	-	-	43	46	-	89	-
Outras aplicações	9.627	5.493	649	-	-	15.769	13.798
	219.344	2.110.570	178.701	1.031.072	26.304	3.565.991	3.657.019
Ativos financeiros disponíveis para venda							
Títulos públicos federais							
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	24.381	32.633	-	57.014	58.370
Letras do Tesouro Nacional	-	70	224	829	-	1.123	2.374
	-	70	24.605	33.462	-	58.137	60.744
Total de aplicações financeiras	219.344	2.110.640	203.306	1.064.534	26.304	3.624.128	3.717.763
Curto prazo						2.533.290	2.128.705
Longo prazo						1.090.838	1.589.058

- (1) Referem-se a investimentos em fundos de aplicação em cotas de fundos de investimento financeiro, cujas carteiras estão basicamente compostas por aplicações em títulos públicos federais, operações compromissadas e possuem como *benchmark* de rentabilidade o CDI. Os saldos apresentados no quadro também incluem os fundos de investimento que foram consolidados nas informações trimestrais de acordo com a natureza da carteira e na proporção do patrimônio líquido investido.

O patrimônio líquido dos fundos de investimento incluídos no processo de consolidação das informações trimestrais é de: (i) Bradesco FI Multimercado Letters – R\$1.750.423 (R\$2.245.045 em 31 de dezembro de 2011); (ii) BB Pau Brasil FI Renda Fixa – R\$180.605 (R\$176.081 em 31 de dezembro de 2011); (iii) HSBC FI Renda Fixa Longo Prazo Eucalipto – R\$102.795 (R\$100.284 em 31 de dezembro de 2011); (iv) Araucária Renda Fixa FI – R\$218.593 (R\$215.312 em 31 de dezembro de 2011); (v) Megainvest FICFI Renda Fixa – R\$256.145 em 31 de dezembro de 2011.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

- (2) Contratadas junto a bancos de primeira linha e lastreadas em títulos públicos federais.
- (3) O fundo de investimento não exclusivo é o Bradesco Empresas FICFI Referenciado DI Federal, no valor de R\$209.717 (R\$207.890 em 31 de dezembro de 2011).

Os títulos públicos encontram-se custodiados no Selic; as cotas de fundos de investimentos estão custodiadas junto aos respectivos administradores; e as ações estão custodiadas junto à Clearing de Ações e Renda Fixa Privada da BM&FBOVESPA.

Não houve reclassificação de instrumentos financeiros entre categorias no período.

Valor justo

A BM&FBOVESPA adota o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1);
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços) (nível 2);
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (inserções não observáveis) (nível 3).

O valor justo dos principais instrumentos financeiros é determinado da seguinte maneira:

Fundos de investimento financeiro – valor justo determinado com base no valor da cota apurada no dia útil anterior divulgada pelo respectivo Administrador.

Títulos públicos federais – são valorizados de acordo com os valores e preços divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – ANBIMA ou, na ausência destes, pelo preço definido pela administração que melhor reflita seu valor de venda, apurado através de pesquisas junto a outras instituições.

Operações compromissadas – são valorizadas diariamente conforme a taxa de mercado da negociação da operação.

Os ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado e os instrumentos financeiros derivativos são classificados como nível 1, isto é, possuem preços cotados (não ajustados) em mercados ativos.

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

Não houve reconhecimento de redução ao valor recuperável dos instrumentos financeiros disponíveis para venda no trimestre.

Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos estão representados por contratos de mercado futuro de taxa de juros (DII) demonstrados ao seu valor de mercado. Esses contratos são integrantes das carteiras dos fundos exclusivos que foram consolidados (Nota 2(a)) e são utilizados com o objetivo de cobrir exposições ao risco de taxa de juros prefixada, passando-as para taxa de juros pós-fixada (CDI). Embora tais derivativos tenham o objetivo de proteção, por opção da Administração a contabilização de *hedge* (*hedge accounting*) não é adotada para esses casos.

O resultado líquido entre as operações com derivativos e o instrumento financeiro relacionado refere-se à posição vendida de contratos de juros futuros, com valor de mercado de R\$750 (R\$394 em 31 de dezembro de 2011). Os valores referentes aos ajustes diários positivos/negativos estão apresentados em Outros créditos/Outras Obrigações, respectivamente.

Os contratos de DII têm os mesmos vencimentos que as posições prefixadas a que estão relacionados.

Política de gestão de riscos financeiros

A BM&FBOVESPA possui política de aplicação do saldo em caixa que privilegia alternativas de baixíssimo risco, de altíssima liquidez e risco soberano, cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI, o que se traduz em proporção expressiva de títulos públicos federais na sua carteira, sendo adquiridos de forma direta, via operações compromissadas lastreadas em títulos públicos e também por intermédio de fundos exclusivos e abertos.

Análise de sensibilidade

O quadro a seguir demonstra a exposição líquida de todos os instrumentos financeiros (ativos e passivos) por fator de risco de mercado, classificados de acordo com os seus indexadores:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

Exposição aos Fatores de Risco (Consolidado)			
Fator de Risco	Risco	31/03/2012	31/12/2011
		Percentual	Percentual
Juros – Posição Pós-fixada	Queda do CDI	97,09%	99,29%
Juros – Posição Prefixada	Alta da pré	2,33%	0,07%
Cambial	Alta da moeda	0,32%	0,38%
Ouro	Queda do ouro	0,26%	0,26%
		<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>

Risco de Taxa de Juros

Advém da possibilidade de oscilações das taxas de juros futuras para os respectivos vencimentos poderem gerar um impacto sobre os valores justos das operações da BM&FBOVESPA.

- Posição Pós-fixada

Como política de aplicações financeiras e tendo em vista a necessidade de liquidez imediata com o menor impacto possível das flutuações das taxas, a BM&FBOVESPA mantém seus ativos e passivos financeiros atrelados a taxas de juros flutuantes ou pós-fixadas.

O quadro a seguir apresenta uma avaliação sobre os possíveis impactos no resultado no caso de uma variação de 25% e 50% sob o cenário provável da taxa CDI, para os próximos três meses.

		Impacto no resultado				
Fator de risco		Cenário -50%	Cenário -25%	Cenário provável	Cenário 25%	Cenário 50%
Aplicações financeiras	CDI/Selic	38.256	56.930	75.317	93.427	111.268
Taxas do indexador	CDI/Selic	4,41%	6,62%	8,83%	11,03%	13,24%

- Posição Prefixada

A BM&FBOVESPA possui parte de suas aplicações financeiras em taxas prefixadas resultando em uma exposição líquida aplicada em taxas de juros prefixadas. No entanto em termos percentuais, tendo em vista os valores envolvidos, seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

Risco Cambial

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio sobre a aquisição de insumos, a venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros ativos e passivos poderem gerar impactos nos valores envolvidos em moeda nacional.

Além de valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras, incluindo-se o pagamento de juros das *senior unsecured notes* no próximo semestre, a BM&FBOVESPA possui depósitos de terceiros em moeda estrangeira para a garantia de liquidação de operações por parte de investidores estrangeiros e ainda, recursos próprios no exterior. Em 31 de março de 2012 a exposição líquida da BM&FBOVESPA em moeda estrangeira é de R\$11.023 (negativa em R\$4.938 em 31 de dezembro de 2011). Tendo em vista os valores líquidos envolvidos, seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

Risco de Liquidez

A tabela a seguir apresenta os principais instrumentos financeiros passivos do grupo BM&FBOVESPA por faixas de vencimento, representados em sua totalidade por passivos financeiros não derivativos (fluxos de caixa não descontados):

	Sem Vencimento	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos
Garantias recebidas em operações	1.155.831				
Emissão de dívida no exterior (1)		62.354	62.184	186.722	1.350.742

(1) Valores convertidos pela PTAX venda de fechamento.

Risco de Crédito e Gestão de Capital

A BM&FBOVESPA privilegia alternativas de baixíssimo risco, em que mais de 99% da alocação dos ativos está vinculada a títulos públicos federais, cujos *ratings* definidos pelas agências Standard & Poor's e Moody's são, respectivamente, "A-" e "Baa2" para emissões de longo prazo em moeda local e caracterizados como grau de investimento, de forma a obter altíssima liquidez e risco soberano, cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI.

A emissão das Notas Sênior (Nota 12) foi vinculada ao aumento da participação na CME e criação de uma parceria estratégica entre as companhias. Além disso, serve como *hedge* para a exposição em dólares gerada pelo aumento da participação acionária no CME Group.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

5 Contas a receber

O saldo de contas a receber está composto da seguinte forma:

Descrição	BM&FBOVESPA	
	31/03/2012	31/12/2011
Emolumentos	16.378	11.068
Anuidades	5.971	4.732
Vendors - Difusão de Sinal	9.710	9.385
Taxas depositária e custódia	15.419	16.010
Outras contas a receber	10.149	10.181
Provisão para perdas em contas a receber	(7.031)	(6.315)
Total	50.596	45.061

Descrição	Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011
Emolumentos	17.293	11.850
Anuidades	5.971	4.732
Vendors - Difusão de Sinal	9.710	9.385
Taxas depositária e custódia	15.419	16.010
Outras contas a receber	10.866	10.852
Provisão para perdas em contas a receber	(7.031)	(6.315)
Total	52.228	46.514

Os valores apresentados acima são basicamente mantidos em Reais e cerca de 90% vencem em até 90 dias. Em 31 de março de 2012 os valores vencidos acima de 90 dias apresentavam o montante de R\$7.384 (R\$6.838 em 31 de dezembro de 2011).

A metodologia de provisionamento aprovada pela Administração baseia-se em uma análise do comportamento histórico das perdas incorridas. Portanto, para faixas definidas de dias de atraso, de acordo com o comportamento histórico, é atribuído um percentual sobre o valor vencido que visa refletir a expectativa futura de não recebimento.

Movimentação da provisão para perdas com crédito:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

	BM&FBOVESPA e Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2011	6.315
Adições	885
Reversões	(169)
Saldo em 31 de março de 2012	7.031

6 Outros créditos

Os outros créditos estão compostos da seguinte forma:

	BM&FBOVESPA	
	31/03/2012	31/12/2011
Circulante		
Adiantamento a empregados	2.092	1.572
Valores a receber – Partes relacionadas (Nota 16)	7.639	7.794
Almoxarifado	1.177	1.378
Outros	620	747
Total	11.528	11.491
Não-circulante		
Outros	-	555
Total	-	555

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

	<u>31/03/2012</u>	<u>Consolidado 31/12/2011</u>
Circulante		
Adiantamento a empregados	2.122	1.672
Valores a receber – Partes relacionadas (Nota 16)	7.142	7.169
Almoxarifado	1.177	1.378
Outros	2.496	1.548
Total	<u>12.937</u>	<u>11.767</u>
Não-circulante		
Corretoras em liquidação judicial (1)	2.200	2.200
Outros	-	555
Total	<u>2.200</u>	<u>2.755</u>

(1) Saldo de contas a receber de corretoras em liquidação judicial, que considera como garantia os títulos patrimoniais do devedor caucionados.

7 Investimentos

a. Participações em controladas e coligadas

As participações em controladas e coligadas estão compostas da seguinte forma:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

Sociedades	Patrimônio líquido	Quantidade total de ações patrimoniais	Resultado ajustado	% Participação	Investimento 31/03/2012	Investimento 31/12/2011	Resultado equivalência patrimonial 1º Trimestre 2012	Resultado equivalência patrimonial 1º Trimestre 2011
Controladas								
Banco BM&F de Liquidação e Custódia S.A.	51.149	24.000	1.502	100	51.149	49.628	1.502	438
Bolsa Brasileira de Mercadorias	17.113	405	(285)	50,12	8.577	8.720	(143)	1.066
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	60.920	115	1.216	86,95	52.970	52.059	1.057	(1.698)
BM&F USA Inc.	882	1.000	251	100	882	646	251	(372)
BM&FBOVESPA UK Ltd.	1.002	1.000	(11)	100	1.002	1.016	(11)	(279)
					114.580	112.069	2.656	(845)
Coligada								
CME Group, Inc. (1)	39.264.615	66.197	752.701	5,13	2.591.168	2.673.386	24.160	37.541
Imposto de renda a compensar pago no exterior (2)					-	-	13.365	-
					2.591.168	2.673.386	37.525	37.541
Total					2.705.748	2.785.455	40.181	36.696

Resumo das principais informações contábeis das sociedades controladas e coligadas:

Descrição	Banco BM&F	Bolsa Brasileira de Mercadorias	Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	BM&F USA Inc.	BM&FBOVESPA UK Ltd.	CME Group, Inc.
Ativo	314.786	18.394	66.140	904	1.174	71.588.669
Passivo	263.637	1.281	5.219	22	172	32.196.507
Receitas	20.465	7.736	6.888	530	329	1.371.119

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

Movimentação dos investimentos:

Investimentos	Controladas					Coligada	Total
	Banco BM&F	Bolsa Brasileira de Mercadorias	Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	BM&F USA Inc.	BM&FBOVESPA UK Ltd.	CME Group, Inc.	
Saldos em 31 de dezembro de 2011	49.628	8.720	52.059	646	1.016	2.673.386	2.785.455
Equivalência patrimonial	1.502	(143)	1.057	251	(11)	24.160	26.816
Variação cambial (3)	-	-	-	(15)	(3)	(75.624)	(75.642)
Resultado abrangente de coligada	19	-	-	-	-	1.804	1.823
Realização reserva de reavaliação	-	-	(146)	-	-	-	(146)
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	(32.558)	(32.558)
Saldos em 31 de março de 2012	51.149	8.577	52.970	882	1.002	2.591.168	2.705.748

- (1) A partir de julho de 2010, com a aquisição de 3,2% das ações do CME Group no valor de R\$1.075.119, a BM&FBOVESPA elevou a participação societária de 1,8% para 5%, e passou a contabilizar o investimento por equivalência patrimonial de acordo com o CPC 18/IAS 28, por entender que os aspectos estratégicos da parceria entre as duas companhias caracterizam a existência de influência significativa da BM&FBOVESPA sobre o CME Group.

Em 31 de março de 2012, o valor justo do investimento com base na cotação de mercado das ações, foi de R\$1.790.091. O teste fundamentado em laudo de avaliação através do método de valor em uso não revelou a existência de *impairment* em 31 de dezembro de 2011. No primeiro trimestre de 2012, a Administração revisou os indicadores internos e externos e concluiu que as premissas consideradas na avaliação anterior permanecem adequadas, não revelando a necessidade de *impairment*.

- (2) Refere-se ao imposto a compensar pago por coligada no exterior, conforme Lei nº 9.249/95 e Instrução Normativa nº 213/02 da Secretaria da Receita Federal do Brasil.
- (3) Em julho de 2010, a BM&FBOVESPA emitiu títulos em dólares que permitiram a proteção (*hedge* de investimento líquido) de parte do risco cambial do investimento no CME Group através da designação de instrumento financeiro não derivativo (emissão de dívida no exterior), conforme apresentado na Nota 12. Apresentamos no quadro a seguir os efeitos de sensibilidade no resultado abrangente originado pela variação cambial do investimento no CME Group que não está coberta pela parcela designada como *hedge*:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

	Impacto no patrimônio líquido				
	Queda na taxa de câmbio		31/03/2012	Alta na taxa de câmbio	
	-50%	-25%		25%	50%
Taxa de Câmbio	0,9111	1,3666	1,8221	2,2776	2,7332
Varição cambial sobre investimento em coligada no exterior	(1.049.693)	(416.492)	(75.642)	849.909	1.483.109
Varição cambial sobre <i>Hedge</i> de investimento líquido no exterior	462.152	183.371	32.864	(374.192)	(652.973)
Efeito fiscal sobre a variação cambial sobre <i>Hedge</i> de investimento líquido no exterior	(157.132)	(62.346)	(11.174)	127.225	222.011
Efeito líquido	(744.673)	(295.467)	(53.952)	602.942	1.052.147

b. Propriedades para investimento

São representados por imóveis alugados, de propriedade da controlada BVRJ – Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, apresentados no subgrupo propriedades para investimento e depreciados de acordo com a vida útil estimada do bem em 25 anos.

	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	36.700
Depreciação	<u>(378)</u>
Saldo em 31 de março de 2012	<u>36.322</u>

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

8 Imobilizado

	BM&FBOVESPA							
	Edifícios	Móveis e utensílios	Aparelhos e equipamentos de computação	Instalações	Telefonia	Outros em andamento	Imobilizado em andamento	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	116.975	16.010	117.588	47.036	1.478	31.699	21.804	352.590
Adições	-	43	1.567	276	-	138	895	2.919
Baixas	-	(12)	-	-	-	(304)	-	(316)
Transferência (Nota 9)	-	-	-	-	-	-	130	130
Reclassificações	-	298	(76)	1.573	114	398	(2.307)	-
Depreciação	(777)	(682)	(11.672)	(1.480)	(115)	(613)	-	(15.339)
Saldos em 31 de março de 2012	116.198	15.657	107.407	47.405	1.477	31.318	20.522	339.984
Custo	217.367	43.949	335.502	66.525	4.457	72.869	20.522	761.191
Depreciação acumulada	(101.169)	(28.292)	(228.095)	(19.120)	(2.980)	(41.551)	-	(421.207)
Saldo contábil, líquido	116.198	15.657	107.407	47.405	1.477	31.318	20.522	339.984

	Consolidado							
	Edifícios	Móveis e utensílios	Aparelhos e equipamentos de computação	Instalações	Telefonia	Outros em andamento	Imobilizado em andamento	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	118.499	16.101	117.672	47.463	1.478	34.147	21.804	357.164
Adições	-	43	1.570	276	-	138	896	2.923
Baixas	-	(13)	-	-	-	(320)	-	(333)
Transferência (Nota 9)	-	-	-	-	-	-	130	130
Reclassificações	-	299	(75)	1.572	114	398	(2.308)	-
Depreciação	(799)	(691)	(11.681)	(1.497)	(115)	(615)	-	(15.398)
Saldos em 31 de março de 2012	117.700	15.739	107.486	47.814	1.477	33.748	20.522	344.486
Custo	219.703	44.468	336.404	67.565	4.457	75.377	20.522	768.496
Depreciação acumulada	(102.003)	(28.729)	(228.918)	(19.751)	(2.980)	(41.629)	-	(424.010)
Saldo contábil, líquido	117.700	15.739	107.486	47.814	1.477	33.748	20.522	344.486

No trimestre, a BM&FBOVESPA incorporou como parte do custo de desenvolvimento de projetos o montante de R\$2.426 referentes à depreciação de equipamentos utilizados no desenvolvimento destes projetos.

Os imóveis com valor contábil de aproximadamente R\$39.265 foram dados em garantia de processos judiciais. A BM&FBOVESPA não tem permissão de ceder estes ativos como garantia para outros processos judiciais ou vendê-los.

A depreciação do imobilizado considera a vida útil esperada dos mesmos. Taxas anuais de depreciação dos bens classificados no ativo imobilizado em 31 de março de 2012 e de 31 de dezembro de 2011:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

Edifícios	2,5%
Móveis e utensílios	10%
Aparelhos e equipamentos de computação	10 a 25%
Instalações	10%
Telefonia	20%
Outros	11% a 33%

9 Intangível

	BM&FBOVESPA				Consolidado
	Ágio	Custo de softwares gerados internamente em desenvolvimento	Softwares gerados internamente - Projetos concluídos	Softwares	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	16.064.309	127.332	53.150	109.333	16.354.124
Adições	-	29.352	-	3.780	33.132
Transferência (Nota 8)	-	(130)	-	-	(130)
Reclassificações	-	(33.040)	32.929	111	-
Amortização	-	-	(2.430)	(13.080)	(15.510)
Saldos em 31 de março de 2012	16.064.309	123.514	83.649	100.144	16.371.616
Custo	16.388.730	123.514	90.011	246.687	16.848.942
Amortização acumulada	(324.421)	-	(6.362)	(146.543)	(478.326)
Saldo contábil, líquido	16.064.309	123.514	83.649	100.144	16.371.616

Ágio

O ágio no montante de R\$16.064.309 está fundamentado em expectativa de rentabilidade futura e por laudo de avaliação econômico-financeira do investimento. De acordo com as diretrizes do CPC 01/IAS 36, o ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) deve ser anualmente submetido ao teste de redução ao valor recuperável (*impairment*), ou em prazo mais curto quando houver indicadores da necessidade de *impairment*. O ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre o ágio não são passíveis de reversão.

O teste fundamentado em laudo de avaliação elaborado por especialistas não revelou a necessidade de ajustes negativos ao valor do ágio em 31 de dezembro de 2011. No primeiro trimestre de 2012, a Administração revisou os indicadores internos e externos e concluiu que as premissas consideradas na avaliação anterior permanecem adequadas, não requerendo novos cálculos para o trimestre.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

Softwares e projetos

Referem-se a custos com aquisição de licenças e desenvolvimento de softwares e sistemas com taxas de amortização de 20% a 33% ao ano, e com a implantação e o desenvolvimento em curso de novos sistemas e softwares.

No trimestre, a BM&FBOVESPA incorporou como parte do custo de desenvolvimento de projetos o montante de R\$6.952 referentes à amortização de softwares utilizados no desenvolvimento destes projetos.

Os projetos em andamento referem-se, substancialmente, ao desenvolvimento de uma nova plataforma de negociação eletrônica para diferentes tipos e classes de ativos e a construção de uma nova arquitetura de negócios e de TI para apoiar a Integração da Infraestrutura de Post-trade.

10 Proventos e direitos sobre títulos em custódia

Representam os dividendos e juros sobre capital próprio recebidos de companhias abertas a serem repassados aos agentes de custódia e estes a seus clientes, detentores da titularidade das ações dessas companhias abertas.

11 Provisão para impostos e contribuições a recolher

Descrição	BM&FBOVESPA	
	31/03/2012	31/12/2011
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	4.449	14.175
PIS e Cofins a recolher	17.638	14.973
ISS a recolher	2.448	1.860
Total	24.535	31.008

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

Descrição	Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	5.083	14.816
PIS e Cofins a recolher	17.772	15.100
ISS a recolher	2.493	1.898
Total	25.348	31.814

12 Emissão de dívida no exterior

Em 16 de julho de 2010 a BM&FBOVESPA concluiu a oferta de *senior unsecured notes*, com valor nominal total de US\$ 612 milhões, ao preço de 99,635% do valor nominal, o que resultou numa captação de US\$ 609 milhões (equivalentes na data a R\$1.075.323). A taxa de juros é de 5,50% ao ano, com pagamento semestral nos meses de janeiro e julho e com o principal vencendo em 16 de julho de 2020. A taxa efetiva foi de 5,64% ao ano, o que inclui o deságio e outros custos relacionados à captação.

O saldo atualizado do empréstimo em 31 de março de 2012 é de R\$ 1.120.844 (R\$1.172.225 em 31 de dezembro de 2011), o que inclui o montante de R\$14.759 (R\$33.566 em 31 de dezembro de 2011) referente aos juros incorridos até a data-base. Os recursos advindos da oferta foram utilizados para a aquisição de ações do CME Group na mesma data.

As *notes* possuem cláusula de resgate antecipado parcial ou total, que por opção da BM&FBOVESPA, poderão ser resgatadas pelo maior valor entre: (i) principal mais juros apropriados até a data e (ii) juros apropriados até a data acrescido do valor presente dos fluxos de caixa remanescentes, descontados pela taxa dos *US Treasuries* aplicáveis para o prazo remanescente acrescida de 0,40% ao ano (40 *basis points* ao ano).

Estas *notes* foram designadas como instrumento de cobertura para a parte equivalente a US\$ 612 milhões (*notional*) do investimento no CME Group Inc. (Nota 7), com o objetivo de proteger o risco de variação cambial. Assim sendo, a BM&FBOVESPA adotou a contabilidade de *hedge* de investimento líquido, de acordo com o disposto no Pronunciamento Técnico CPC 38/IAS 39.

Para tanto, efetuou a designação formal das operações documentando: (i) objetivo do *hedge*, (ii) tipo de *hedge*, (iii) natureza do risco a ser coberto, (iv) identificação do objeto de cobertura (*hedged item*), (v) identificação do instrumento de cobertura (*hedging instrument*), (vi) demonstração da correlação do *hedge* e objeto de cobertura (teste de efetividade retrospectivo) e (vii) a demonstração prospectiva da efetividade.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

A aplicação dos testes de efetividade descritos nas práticas contábeis (Nota 3(d) (iv)) não revelou inefetividade durante o período findo em 31 de março de 2012.

O valor justo da dívida, apurado com dados de mercado, é de R\$1.193.496 em 31 de março de 2012 (R\$1.190.534 em 31 de dezembro de 2011) (Fonte: Bloomberg).

13 Outras obrigações

Descrição	BM&FBOVESPA	
	31/03/2012	31/12/2011
Receitas antecipadas - Anuidades	18.982	-
Agentes de custódia	4.873	4.848
Valores a pagar – Partes relacionadas (Nota 16)	482	358
Serviços de terceiros	10.526	7.931
Ações preferenciais a liquidar	1.839	1.839
Energia elétrica, água e telefone	612	717
Outros	5.558	5.236
Total	42.872	20.929

Descrição	Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011
Receitas antecipadas - Anuidades	18.982	-
Agentes de custódia	4.873	4.848
Depósitos a vista (1)	68.000	59.165
Obrigações com operações compromissadas (2)	193.230	118.350
Serviços de terceiros	10.787	8.138
Ações preferenciais a liquidar	1.839	1.839
Energia elétrica, água e telefone	612	717
Outros	6.903	6.382
Total	305.226	199.439

- (1) Referem-se a depósitos à vista mantidos por pessoas jurídicas no Banco BM&F, com finalidade exclusiva para liquidação de ajustes e posições de operações realizadas no âmbito da BM&FBOVESPA e do SELIC – Sistema Especial de Liquidação e Custódia, nos termos da Carta Circular do Banco Central do Brasil nº 3.196 de 21 de julho de 2005.

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

- (2) Referem-se a captações no mercado aberto efetuadas pelo Banco BM&F, compostas por compromissos de recompra para 02 de abril de 2012 (31/12/2011 – 02 de janeiro de 2012), com lastro em Letras Financeiras do Tesouro – LFT e Letras do Tesouro Nacional – LTN.

14 Provisões e passivos e ativos contingentes

a. Contingências ativas

A BM&FBOVESPA não possui nenhum ativo contingente reconhecido em seu balanço, assim como não possui, no momento, processos judiciais que gerem expectativa de ganhos futuros.

b. Contingências passivas

A BM&FBOVESPA e suas controladas figuram como réis em processos judiciais de natureza trabalhista, tributária e cível, decorrentes do curso normal de suas atividades.

Os processos judiciais são classificados, por probabilidade de perda, em provável, possível e remota, mediante avaliação da BM&FBOVESPA e de seus consultores jurídicos, na qual se utilizam parâmetros como as decisões judiciais e o histórico de perdas em ações semelhantes.

Os processos em que as expectativas de perda são prováveis compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas, em sua maioria, referem-se a reclamações apresentadas por ex-empregados da BM&FBOVESPA e funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas;
- Os processos cíveis versam sobre questões atinentes a responsabilidade civil da BM&FBOVESPA e suas controladas;
- Os processos tributários versam em sua quase totalidade sobre a incidência de PIS e Cofins sobre (i) receitas da BM&FBOVESPA e (ii) recebimento de juros sobre capital próprio.

c. Obrigações legais

Representadas em sua quase totalidade por processos nos quais a BM&FBOVESPA postula a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamentos e pagamentos feitos a autônomos.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

d. Movimentação dos saldos

A movimentação das provisões de contingências e das obrigações legais pode assim ser resumida:

	BM&FBOVESPA				Total
	Cíveis	Trabalhistas	Obrigações Legais	Tributárias	
Saldos em 31 de dezembro de 2011	4.492	7.121	28.579	14.138	54.330
Provisões	-	1.498	1.173	-	2.671
Utilização de provisões (1)	-	-	(7.609)	-	(7.609)
Reversão de provisões	-	(681)	-	-	(681)
Reavaliação dos riscos contingentes	-	(427)	-	-	(427)
Atualização monetária	51	186	390	253	880
Saldos em 31 de março de 2012	4.543	7.697	22.533	14.391	49.164

	Consolidado				Total
	Cíveis	Trabalhistas	Obrigações Legais	Tributárias	
Saldos em 31 de dezembro de 2011	8.248	7.915	28.579	14.502	59.244
Provisões	-	1.895	1.173	-	3.068
Utilização de provisões (1)	-	-	(7.609)	(367)	(7.976)
Reversão de provisões	-	(1.085)	-	-	(1.085)
Reavaliação dos riscos contingentes	-	(629)	-	-	(629)
Atualização monetária	356	203	390	256	1.205
Saldos em 31 de março de 2012	8.604	8.299	22.533	14.391	53.827

(1) A utilização da obrigação legal se refere ao trânsito em julgado de sentença desfavorável à BM&FBOVESPA no processo que questionava a legalidade da cobrança do Seguro Acidente de Trabalho (SAT) (Nota 14 (g)).

De acordo com a característica das provisões não há previsão para o momento do desembolso de caixa, se ocorrer.

e. Perdas possíveis

Os processos enquadrados na categoria de perda possível são assim classificados em decorrência de incertezas geradas quanto a seu desfecho. São ações para cujo objeto ainda não foi estabelecida jurisprudência ou que dependem de verificação e análise dos fatos ou, ainda, que apresentam aspectos específicos que reduzem a probabilidade de perda.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

A BM&FBOVESPA e suas controladas possuem ações de natureza cível, tributária e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação da BM&FBOVESPA e de seus consultores jurídicos, para os quais não há provisão constituída. Esses processos compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas referem-se, em sua maioria, a reclamações apresentadas por ex-empregados da BM&FBOVESPA e funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas. O valor envolvido nos processos classificados como possíveis em 31 de março de 2012 é de R\$53.785 na controladora (R\$58.841 em 31 de dezembro de 2011) e de R\$54.749 no consolidado (R\$60.849 em 31 de dezembro de 2011);
- O maior número de processos cíveis versa sobre questões atinentes à responsabilidade civil por perdas e danos. O valor total de perdas classificadas como possíveis relacionadas a processos cíveis em 31 de março de 2012 é de R\$78.576 na controladora e no consolidado (R\$70.102 em 31 de dezembro de 2011);

A quase integralidade do valor considerado para 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 decorre da possibilidade de a BM&FBOVESPA vir a ser obrigada a entregar ações de emissão da BM&FBOVESPA (incorporadora da BM&F S.A.), em quantidade correspondente às ações resultantes da conversão do título patrimonial de corretora de mercadorias da antiga BM&F, ou indenizar o valor correspondente, na hipótese de acolhida alegação de ilegalidade do cancelamento do referido título da antiga BM&F, suscitada por corretora de mercadorias em regime falimentar;

- Os processos tributários da BM&FBOVESPA e de suas controladas referem-se, principalmente, a questionamentos quanto ao enquadramento das bolsas como sujeito passivo de contribuições sociais. A maior parte desses valores está vinculada a duas ações declaratórias de inexistência de relação jurídico-tributária em face da União Federal, nas quais a BM&FBOVESPA pleiteia não estar sujeita à incidência de contribuições sociais até o ano de 1999. O valor envolvido nas referidas ações, em 31 de março de 2012 é de R\$49.080 (R\$48.332 em 31 de dezembro de 2011). O valor total envolvido nos processos tributários classificados como possíveis é de R\$78.342 na controladora e no consolidado (R\$76.697 em 31 de dezembro de 2011).

f. Perdas remotas

A BM&FBOVESPA, na condição de sucessora da antiga Bovespa, e a controlada BVRJ figuram como réis em uma ação indenizatória por danos materiais e morais, ajuizada por Naji Robert Nahas, Selecta Participações e Serviços SC Ltda. e Cobrasol - Companhia Brasileira de Óleos e Derivados, em razão de alegadas perdas no mercado de ações sofridas em junho de 1989. O valor atribuído à causa pelos autores é de R\$10 bilhões. Com relação aos danos materiais e morais reclamados, os autores pleiteiam que a BM&FBOVESPA e a BVRJ sejam

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

condenadas, na proporção de suas responsabilidades. Foi proferida sentença julgando totalmente improcedentes os pedidos formulados pelos autores, decisão essa confirmada pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, por meio de acórdão publicado em 18 de dezembro de 2009. Os Autores interuseram recursos especial e extraordinário, os quais foram inadmitidos. Houve interposição de agravos ao Superior Tribunal de Justiça e ao Supremo Tribunal Federal, tendo sido dado provimento ao recurso dirigido ao Superior Tribunal de Justiça, para permitir a apreciação do recurso especial interposto pelos Autores. A BM&FBOVESPA e seus consultores jurídicos entendem que as chances de perda nessa ação são remotas.

A BM&FBOVESPA recebeu, em 29 de novembro de 2010, auto de infração da Receita Federal do Brasil (“RFB”), efetuando a cobrança de IRPJ (R\$301.686 de principal, acrescidos de multas e juros) e CSLL (R\$108.525 de principal, acrescidos de multas e juros) correspondentes ao valor desses tributos que, na visão da RFB, a BM&FBOVESPA teria deixado de recolher nos exercícios de 2008 e 2009 por força da amortização, para fins fiscais, do ágio gerado quando da incorporação de ações da Bovespa Holding S.A., aprovada em AGE de 08 de maio de 2008. Em outubro de 2011, a Delegacia da Receita Federal de Julgamento em São Paulo proferiu decisão na impugnação apresentada pela BM&FBOVESPA, mantendo, em seus aspectos fundamentais, o referido auto de infração. A BM&FBOVESPA apresentou recurso ao Conselho Administrativo de Recursos Fiscais em 21 de novembro de 2011, sendo que este órgão administrativo julgador deverá proferir decisão definitiva na instância administrativa acerca da legalidade da amortização do ágio para fins fiscais. Com base na opinião de seus advogados, a BM&FBOVESPA considera que o risco de perda associada a esse procedimento fiscal é remoto e continuará a amortizar, para fins fiscais, o referido ágio, na forma da legislação vigente.

A BM&FBOVESPA, na qualidade de sucessora da Bolsa de Mercadorias & Futuros - BM&F (“BM&F”) e conforme divulgado em seu Formulário de Referência (item 4.3), figura como ré em ações civis públicas e ações populares propostas com a finalidade de apurar a prática de possíveis atos de improbidade administrativa, bem como de obter o ressarcimento de supostos danos ao erário, em decorrência de operações realizadas pelo Banco Central do Brasil em janeiro de 1999 no mercado futuro de dólar administrado pela antiga BM&F. Em 15 de março de 2012, as referidas demandas foram julgadas em primeira instância procedentes para condenar a maioria dos réus nos referidos processos, dentre eles a BM&F. As condenações somadas atingem o montante de R\$ 7.005 milhões, dos quais, segundo uma das decisões proferidas, poderão ser deduzidos os ganhos que o Banco Central do Brasil obteve em razão da não utilização de reservas internacionais, no montante de até R\$ 5.431 milhões. A BM&FBOVESPA também foi condenada ao pagamento de multa civil no valor de R\$ 1.418 milhões. Os valores são referentes a janeiro de 1999 e deverão ser corrigidos monetariamente, acrescidos de juros moratórios, e de verbas de sucumbência. Com base na opinião de seus advogados internos e externos, a BM&FBOVESPA acredita na total improcedência dessas ações e continuará a não provisionar em suas demonstrações

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

financeiras qualquer montante relacionado às referidas ações judiciais, tendo em vista o risco remoto de perda, e que recorrerá destas decisões.

g. Depósitos judiciais

Descrição	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Obrigações legais	22.792	28.838	22.792	29.202
Tributárias	60.032	58.819	60.032	58.819
Cíveis	4.509	4.459	4.509	4.459
Trabalhistas	2.839	2.062	3.349	2.568
Total	90.172	94.178	90.682	95.048

Do total dos depósitos judiciais tributários, merecem destaque os seguintes: (i) R\$43.153 (R\$41.704 em 31 de dezembro de 2011) referem-se aos processos que discutem o enquadramento das bolsas como sujeito passivo da Cofins, classificados pela BM&FBOVESPA e por seus consultores jurídicos como de perda possível, conforme mencionado no item “e” acima; e (ii) R\$10.353 (R\$10.201 em 31 de dezembro de 2011) referem-se aos processos que discutem incidência do PIS e da Cofins sobre o recebimento de juros sobre capital próprio. Do total de depósitos relativos às Obrigações Legais, R\$22.357 (R\$29.201 em 31 de dezembro de 2011) referem-se a processos nos quais a BM&FBOVESPA postula a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamento e pagamentos feitos a autônomos, bem como em relação ao questionamento sobre a legalidade da cobrança do Fator Acidentário de Prevenção. A diminuição do valor dos depósitos relativos à obrigações legais se deve ao fato de que o depósito referente ao processo no qual discutia-se a legalidade da cobrança do Seguro Acidente de Trabalho foi convertido em renda para a União em razão do trânsito em julgado de sentença desfavorável à bolsa nesta ação.

Em razão da existência de depósitos judiciais referentes a processos de natureza tributária classificados como de perda possível, o total de contingências passivas tributárias e de obrigações legais é inferior ao total de depósitos relacionados aos processos tributários.

h. Programa da Lei 11.941/09

Em novembro de 2009, a BM&FBOVESPA aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal, instituído pela Lei 11.941/09 e pela Medida Provisória 470/09, visando o recolhimento à vista do montante de R\$2.365, referente à parcela do valor discutido judicialmente em um caso versando sobre Cofins, sendo que o valor encontra-se depositado judicialmente e

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

constitui contingência passiva provável. O valor de R\$2.151 deverá ser convertido em renda da União e R\$214 levantado em favor da BM&FBOVESPA, por representar o desconto de 45% dos juros de mora, conforme permitido pela referida legislação. A provisão será mantida pelo valor atualizado até o deferimento de pedido de desistência de parte do pedido da ação judicial, por se tratar de condição para posterior quitação do débito, nos termos do Programa de Recuperação Fiscal.

15 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social da BM&FBOVESPA no montante de R\$2.540.239 está representado por 1.980.000.000 ações ordinárias nominativas com direito a voto e sem valor nominal dos quais, 1.930.911.641 ações ordinárias se encontram em circulação em 31 de março de 2012 (1.927.991.988 ações ordinárias em 31 de dezembro de 2011).

A BM&FBOVESPA está autorizada a aumentar o seu capital social até o limite de 2.500.000.000 (dois bilhões e quinhentos milhões) de ações ordinárias, por deliberação do Conselho de Administração, independentemente de reforma estatutária.

b. Ações em tesouraria

Programa de recompra de ações

Em reunião realizada em 16 de junho de 2011, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Recompra de Ações da Companhia, iniciando em 1º de julho de 2011 e encerrado em 31 de dezembro de 2011. Em 13 de dezembro de 2011, foi aprovada pelo Conselho de Administração a extensão do Programa de Recompra por seis meses adicionais, passando a ter como termo final o dia 30 de junho de 2012. O limite de ações a ser adquirido pela Companhia é de 60.000.000 de ações ordinárias, que representam 3,11% do total de ações em circulação.

As ações adquiridas no âmbito do Programa de Recompra de Ações poderão ser canceladas ou utilizadas para atender ao exercício das opções de compra de ações pelos beneficiários do Plano de Opção de Compra de Ações da BM&FBOVESPA.

A seguir demonstramos a movimentação das ações em tesouraria no período:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

	<u>Quantidade</u>	<u>Valor</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	52.008.012	521.553
Ações alienadas – opções de ações (Nota 18)	<u>(2.919.653)</u>	<u>(29.279)</u>
Saldo em 31 de março de 2012	<u>49.088.359</u>	<u>492.274</u>
Custo médio das ações em tesouraria (R\$ por ação)		10,028
Valor de mercado das ações em tesouraria		551.753

c. Reservas de reavaliação

Constituída em decorrência das reavaliações de obras de arte da BM&FBOVESPA e dos imóveis da controlada BVRJ em 31 de agosto de 2007, com base em laudos de avaliação firmados por peritos avaliadores independentes.

d. Reserva de capital

Refere-se substancialmente aos valores originados quando da incorporação das ações da Bovespa Holding em 2008, e a outros eventos societários permitidos pela Lei das Sociedades Anônimas, tais como (i) incorporação ao capital social, (ii) resgate, reembolso ou compra de ações, e (iii) eventos associados ao plano de opção de ações.

e. Reservas de lucros

(i) Reserva legal

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

(ii) Reserva estatutária

Possuem a finalidade de compor fundos e mecanismos de salvaguarda necessários para o adequado desenvolvimento das atividades da BM&FBOVESPA, assegurando a boa liquidação e o ressarcimento de prejuízos decorrentes da intermediação de operações realizadas em seus pregões e/ou registradas em quaisquer de seus sistemas de negociação, registro, compensação e liquidação e nos serviços de custódia.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

Conforme disposição estatutária, o Conselho de Administração poderá, caso considere o montante da reserva estatutária suficiente para o atendimento de suas finalidades, propor que parte dos valores integrantes da aludida reserva sejam revertidos para a distribuição aos acionistas da Companhia.

f. Ajustes de avaliação patrimonial

Possuem a finalidade de registrar os efeitos da (i) variação cambial dos investimentos no exterior, (ii) *hedge accounting* sobre investimento no exterior (Nota 12) e (iii) resultado abrangente de coligada.

g. Dividendos e juros sobre capital próprio

Conforme disposição estatutária, aos acionistas estão assegurados dividendos e/ou juros sobre capital próprio, que somados correspondam, no mínimo, a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da legislação societária.

Em novembro de 2011, a BM&FBOVESPA deliberou R\$233.605 (R\$0,121139 por ação) a título de dividendo adicional ao mínimo obrigatório relativo ao exercício de 2011, o qual foi pago em 31 de janeiro de 2012.

Em Assembleia Geral Ordinária realizada no dia 27 de março de 2012, foi aprovada a proposta de pagamento aos acionistas do montante de R\$226.727 (R\$0,117420 por ação), a título de complemento de dividendos relativos ao resultado do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, o qual foi pago em 30 de abril de 2012.

A Administração da BM&FBOVESPA optou pela não constituição de reserva de lucros a realizar da diferença entre o montante reconhecido de equivalência patrimonial e o valor recebido a título de dividendos decorrente da participação na coligada CME Group.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

h. Lucro por ação

Básico	Consolidado	
	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2011
Numerador		
Lucro líquido disponível para os acionistas da BM&FBOVESPA	280.426	270.756
Denominador		
Média ponderada de ações em circulação	1.930.492.956	1.963.806.622
Lucro por ação básico (em R\$)	0,145261	0,137873

Diluído	Consolidado	
	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2011
Numerador		
Lucro líquido disponível para os acionistas da BM&FBOVESPA	280.426	270.756
Denominador		
Média ponderada de ações em circulação ajustada pelos efeitos dos planos de opções de ações	1.935.426.384	1.972.831.468
Lucro por ação diluído (em R\$)	0,144891	0,137242

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

16 Transações com partes relacionadas

a. Transações e saldos com partes relacionadas

Descrição	Ativo / (passivo)		Receita / (despesa)	
	31/03/2012	31/12/2011	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2011
Banco BM&F de Serviços de Liquidação e Custódia S.A.				
Contas a receber	470	597		
Operações de câmbio a liquidar	19	20		
Ressarcimento de despesas			1.588	1.489
Bolsa Brasileira de Mercadorias				
Contas a receber	8	8		
Contas a pagar	(355)	(218)		
Contribuição mínima sobre títulos patrimoniais			(355)	(324)
Aluguel de imóvel			6	6
Ressarcimento de despesas			18	14
BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados				
Contas a receber	513	636		
Ressarcimento de despesas			632	594
BM&FBOVESPA UK Ltd.				
Contas a pagar	(127)	-		
Associação BM&F				
Contas a receber	6.587	6.517		
Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos				
Valores a repassar	-	(81)		
CME Group				
Contas a pagar	-	(59)		
Despesas com operações				
Outras empresas				
Contas a receber	42	16		

As principais transações com partes relacionadas estão descritas a seguir e foram efetuadas nas seguintes condições:

A BM&FBOVESPA paga à Bolsa Brasileira de Mercadorias emolumentos mínimos, que são devidos em razão da detenção da titularidade de títulos patrimoniais dessas associações.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

A Bolsa Brasileira de Mercadorias e a Associação BM&F reembolsam mensalmente a BM&FBOVESPA pelas despesas relativas à contratação de recursos e utilização da infraestrutura disponibilizados pela BM&FBOVESPA, para auxílio na execução de suas atividades.

Com relação ao Banco BM&F, foi celebrado um instrumento contratual com a BM&FBOVESPA que prevê a utilização de sua infra-estrutura tecnológica e logística, bem como de seu pessoal, mediante repasse dos respectivos custos.

A BSM possui um acordo de transferência e de recuperação de custos firmado com a BM&FBOVESPA, o qual prevê o reembolso à BM&FBOVESPA do valor mensal pago por conta de despesas relativas à contratação de recursos e à infra-estrutura, disponibilizados à BSM para auxílio na execução de suas atividades de supervisão.

b. Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os Conselheiros, Diretores Estatutários, Diretor de Auditoria, Diretor do Banco BM&F e Diretora de Recursos Humanos.

	<u>1º Trimestre 2012</u>	<u>1º Trimestre 2011</u>
Benefícios a administradores		
Benefícios de curto prazo (salários, participação nos lucros, etc.)	5.738	6.033
Benefícios de rescisão de contrato de trabalho	-	11
Remuneração baseada em ações (1)	2.404	7.434

(1) Refere-se à despesa apurada no período relativa às opções de ações detidas pelo pessoal-chave da administração, despesa esta reconhecida conforme critérios descritos na Nota 18.

17 Garantia das operações

A BM&FBOVESPA, atuando como contraparte central garantidora dos mercados, administra quatro câmaras de compensação e liquidação (clearings) consideradas sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil: as Clearings de Derivativos, de Câmbio, de Ativos e de Ações e Renda Fixa Privada (CBLC).

As atividades desenvolvidas pelas clearings da BM&FBOVESPA são amparadas pela Lei 10.214/01, que autoriza a compensação multilateral de obrigações, determina o papel de contraparte central das clearings sistemicamente importantes e permite a utilização das garantias prestadas por participantes inadimplentes para a liquidação de suas obrigações no âmbito das

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

clearings, inclusive nos casos de insolvência civil, concordata, intervenção, falência e liquidação extrajudicial.

Por intermédio de suas clearings, a BM&FBOVESPA atua como contraparte central garantidora dos mercados de derivativos (futuros, termo, opções e *swaps*), de câmbio (dólar pronto), de títulos públicos federais (operações a vista e a termo, definitivas e compromissadas, bem como empréstimos de títulos), de renda variável (operações a vista, termo, opções, futuros e empréstimo de títulos) e de títulos privados (operações a vista e de empréstimo de títulos). Em outras palavras, ao exercer o papel de clearing, a BM&FBOVESPA torna-se responsável pela boa liquidação das operações realizadas e/ou registradas em seus sistemas, na forma dos regulamentos em vigor.

A atuação da BM&FBOVESPA como contraparte central a expõe ao risco de crédito dos participantes que utilizam seus sistemas de liquidação. Caso um participante não realize os pagamentos devidos ou a entrega dos ativos ou das mercadorias devidas, caberá à BM&FBOVESPA acionar seus mecanismos de garantia, de forma a assegurar a boa liquidação das operações registradas, no prazo e na forma previstos. Em caso de falha ou insuficiência dos mecanismos de garantia das clearings, a BM&FBOVESPA pode ter de recorrer a seu próprio patrimônio como último recurso capaz de assegurar a boa liquidação das operações.

As clearings da BM&FBOVESPA não apresentam exposição direta ao risco de mercado, uma vez que não possuem posições liquidamente compradas ou liquidamente vendidas nos diversos contratos e ativos negociados. No entanto, o aumento da volatilidade dos preços pode afetar a magnitude dos valores a serem liquidados pelos diversos participantes do mercado, podendo também elevar a probabilidade de inadimplência de tais participantes. Além disso, conforme já destacado, as clearings são responsáveis pela liquidação das operações de participante que se torne inadimplente, o que pode resultar em perdas para a BM&FBOVESPA caso os valores devidos superem o valor das garantias disponíveis. Assim, apesar da inexistência de exposição direta ao risco de mercado, este é capaz de impactar e potencializar os riscos de crédito assumidos.

Para a adequada mitigação dos riscos assumidos, cada clearing da BM&FBOVESPA conta com sistema de gerenciamento de risco e estrutura de salvaguardas próprias. A estrutura de salvaguardas de uma clearing representa o conjunto de recursos e mecanismos que podem ser por ela utilizados para a cobertura de perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes. Os referidos sistemas e estruturas encontram-se detalhadamente descritos nos regulamentos e nos manuais das respectivas clearings, tendo sido objeto de testes e de homologação pelo Banco Central do Brasil, na forma da Resolução 2.882/01 do Conselho Monetário Nacional e da Circular 3.057/01 do Bacen.

As estruturas de salvaguardas das Clearings baseiam-se, em larga medida, no modelo de repartição de perdas denominado *defaulter pays*, no qual o montante de garantias depositadas por cada participante deve ser capaz de absorver, com elevado grau de confiança, as potenciais perdas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

associadas ao seu inadimplemento. Consequentemente, o valor exigido em garantia dos participantes constitui o elemento de maior importância na nossa estrutura de gerenciamento dos potenciais riscos de mercado advindos de nossa atuação como contraparte central garantidora.

Para a maioria dos contratos e operações com ativos, o valor exigido em garantia é dimensionado para cobrir o risco de mercado do negócio, ou seja, sua volatilidade de preço, durante o horizonte de tempo esperado para a liquidação das posições de um participante inadimplente. Esse horizonte de tempo pode variar de acordo com a natureza dos contratos e ativos negociados.

Os modelos utilizados para o cálculo da margem de garantia baseiam-se, de uma forma geral, no conceito de teste de estresse, isto é, metodologia que busca aferir o risco de mercado considerando não somente a volatilidade histórica recente dos preços, mas também a possibilidade de surgimento de eventos inesperados que modifiquem os padrões históricos de comportamento dos preços e do mercado em geral.

Os principais parâmetros utilizados pelos modelos de cálculo de margem são os cenários de estresse, definidos pelo Comitê de Risco de Mercado para os fatores de risco que afetam os preços dos contratos e ativos negociados nos nossos sistemas. Para a definição dos cenários de estresse, o Comitê de Risco de Mercado utiliza uma combinação de análises quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa é feita com o apoio de modelos estatísticos de estimação de risco, como EVT (*extreme value theory*), estimação de volatilidades implícitas e por meio de modelos condicionais do tipo Garch (*Generalized Autoregressive Conditional Heteroskedasticity*), além de simulações históricas. A análise qualitativa, por sua vez, considera aspectos relacionados à conjuntura econômica e à política, nacional e internacional, e seus possíveis impactos sobre os mercados administrados pela BM&FBOVESPA.

As operações nos mercados da BM&FBOVESPA estão garantidas por depósitos de margem em moeda, títulos públicos e privados, cartas de fiança e ações, dentre outros. As garantias depositadas em moeda, no montante de R\$1.155.831 (R\$1.501.022 em 31 de dezembro de 2011), são registradas contabilmente no passivo em Garantias Recebidas em Operações e as demais garantias, no montante de R\$180.434.478 (R\$177.055.433 em 31 de dezembro de 2011) são controladas gerencialmente. Em 31 de março de 2012 o total das garantias depositadas é de R\$181.590.309 (R\$178.556.455 em 31 de dezembro de 2011), compostas por clearing conforme segue:

a) Estrutura de salvaguardas da Clearing de Derivativos

i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado de derivativos:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

Composição	31/03/2012	31/12/2011
Títulos Públicos Federais	93.381.694	95.413.934
Cartas de Fiança	3.075.049	3.090.051
Ações	3.374.805	3.242.459
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	1.225.997	1.448.298
Ouro	79.101	80.619
Garantias depositadas em moeda	770.052	707.212
Outros	172.267	212.935
Total	102.078.965	104.195.508

ii) Outras garantias

- Co-responsabilidade pela liquidação da corretora e do membro de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes.
- Fundo de Desempenho Operacional, com valor de R\$1.146.428 (R\$1.138.007 em 31 de dezembro de 2011), formado por recursos aportados por detentores de direito de liquidação na Clearing de Derivativos (membros de compensação) e detentores de direito de negociação irrestrito, com a finalidade exclusiva de garantir as operações. O Fundo de Desempenho Operacional apresenta a posição a seguir:

Composição	31/03/2012	31/12/2011
Títulos Públicos Federais	920.828	913.100
Cartas de Fiança	203.452	204.152
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	8.237	8.055
Ações	13.911	12.700
Valores depositados	1.146.428	1.138.007
Valores que garantem a participação do membro de compensação / negociador	950.700	952.700
Garantias excedentes	195.728	185.307

- Fundo de Operações do Mercado Agropecuário, com valor de R\$50.000 em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, destinado a manter recursos da BM&FBOVESPA para garantir a boa liquidação de operações com contratos referenciados em *commodities* agropecuárias.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

- Fundo Especial dos Membros de Compensação, com valor de R\$40.000 em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, destinado a manter recursos da BM&FBOVESPA para garantir a boa liquidação das operações, independentemente do tipo de contrato.
- Fundo de Liquidação de Operações, com valor de R\$390.676 (R\$380.993 em 31 de dezembro de 2011), formado por garantias aportadas pelos Membros de Compensação da Clearing, destinado a garantir a boa liquidação das operações, depois de esgotados os recursos dos dois fundos anteriores. O Fundo de Liquidação apresenta a posição a seguir:

Composição	31/03/2012	31/12/2011
Títulos Públicos Federais	345.958	339.180
Cartas de Fiança	41.262	38.763
Ações	3.456	3.050
Valores depositados	390.676	380.993
Valores que garantem a participação do membro de compensação / negociador	293.000	293.000
Garantias excedentes	97.676	87.993

- Patrimônio especial com valor de R\$39.880 (R\$38.906 em 31 de dezembro de 2011), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

b) Estrutura de salvaguardas da Clearing de Ações e Renda Fixa Privada (CBLC)

- i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado da Clearing de ações e renda fixa privada (CBLC):

Composição	31/03/2012	31/12/2011
Títulos Públicos Federais	34.432.323	34.422.215
Ações	37.025.159	31.417.638
Títulos Internacionais (1)	1.692.313	2.134.513
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	719.502	621.817
Cartas de Fiança	364.565	245.616
Garantias depositadas em moeda	385.779	762.113
Outros	197.734	166.210
Total	74.817.375	69.770.122

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

(1) Títulos do governo norte-americano e alemão, bem como ADRs (*American Depositary Receipt*).

ii) Outras garantias

- Co-responsabilidade pela liquidação da corretora e do agente de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes.
- Fundo de Liquidação, com valor de R\$384.194 (R\$384.326 em 31 de dezembro de 2011), formado por garantias (Títulos Públicos Federais) aportadas pelos Agentes de Compensação, destinado a garantir a boa liquidação das operações.
- Patrimônio especial com valor de R\$42.622 (R\$41.564 em 31 de dezembro de 2011), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

c) *Estrutura de salvaguardas da Clearing de Câmbio*

i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado de câmbio:

Composição	31/03/2012	31/12/2011
Títulos Públicos Federais	3.627.769	3.416.862
Garantias depositadas em moeda	-	31.697
Total	3.627.769	3.448.559

ii) Outras garantias

- Fundo de Participação, com valor de R\$186.699 (R\$181.260 em 31 de dezembro de 2011), formado por garantias (Títulos Públicos Federais) aportadas pelos participantes da Clearing, destinado a garantir a boa liquidação das operações.
- Fundo Operacional da Clearing de Câmbio, com valor de R\$50.000 em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir danos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas.
- Patrimônio especial com valor de R\$39.930 (R\$38.956 em 31 de dezembro de 2011), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

d) Estrutura de salvaguardas da Clearing de Ativos

i) Garantias depositadas pelos participantes do mercado de títulos públicos federais:

Composição	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Títulos Públicos Federais	1.066.200	1.142.266

ii) Outras garantias

- Fundo Operacional da Clearing de Ativos, com valor de R\$40.000 em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir prejuízos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas dos participantes.
- Patrimônio especial com valor de R\$28.081 (R\$27.395 em 31 de dezembro de 2011), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto Artigo 19 da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

e) Fundos de Garantia e Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos

A BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados - BSM administra o Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos (“MRP”), cuja finalidade exclusiva é assegurar aos clientes das sociedades corretoras que operam na BM&FBOVESPA o ressarcimento de prejuízos na ocorrência das hipóteses previstas no regulamento. Os recursos do MRP visam assegurar aos clientes de seus associados o ressarcimento de prejuízos decorrentes de erro na execução de ordens aceitas e uso inadequado ou irregular de valores de propriedade de clientes, nos termos da Instrução CVM 461/07.

As controladas Bolsa Brasileira de Mercadorias e Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) também administram Fundos de Garantia, entidades de propósitos específicos sem personalidade jurídica própria. A responsabilidade máxima desses Fundos de Garantia é limitada ao montante de seus respectivos patrimônios.

O patrimônio social do Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos e dos Fundos de Garantia totalizou R\$313.978 em 31 de março de 2012 (R\$312.097 em 31 de dezembro de 2011).

18 Benefícios a empregados

Stock options – Remuneração de Longo Prazo

A BM&FBOVESPA conta com um Plano de Opção de Compra de Ações (“Plano de Opção”), aprovado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 8 de maio de 2008, conforme alterado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 18 de abril de 2011, pelo qual são elegíveis a receber opções de compra de ações os colaboradores da BM&FBOVESPA e de suas sociedades controladas.

O Plano de Opção delega amplos poderes ao Conselho de Administração para aprovar as outorgas de opções e administrá-las, por meio de Programas de Opção de Compra de Ações (“Programas”), os quais devem definir, entre outras condições específicas: (i) os respectivos Beneficiários; (ii) o número total de ações da BM&FBOVESPA objeto de outorga; (iii) a divisão da outorga em lotes, se for o caso; (iv) o preço de exercício; (v) o prazo de carência e o prazo para o exercício da opção; (vi) eventuais restrições à transferência das ações recebidas pelo exercício da opção; e (vii) eventuais disposições sobre penalidades.

O Plano também permite que o Conselho de Administração aprove a concessão de opções com condições diferenciadas a determinados Beneficiários (“Opções Adicionais”). A outorga ou o exercício das Opções Adicionais deverão ser necessariamente condicionados (i) à aquisição pelo Beneficiário de ações de emissão da BM&FBOVESPA, mediante o uso de recursos próprios e nos percentuais, termos e condições definidos em cada Programa (“Ações Próprias”); e (ii) à observância de um período de restrição à alienação das Ações Próprias (*lock-up*).

Atualmente, existem cinco Programas para outorga de opções sob o referido Plano de Opções, que foram aprovados pelo Conselho de Administração.

A BM&FBOVESPA reconheceu despesas relativas às outorgas do Plano de Opção no montante de R\$8.388 no trimestre (R\$24.544 em 31 de março de 2011), em contrapartida de reservas de capital no patrimônio líquido. A BM&FBOVESPA considerou nos cálculos um percentual estimado de *turnover* entre 11% e 18%, ou seja, a quantidade estimada de opções que não atingirá o *vesting*, em razão de colaboradores que optarem por deixar a BM&FBOVESPA ou que sejam desligados sem a aquisição do direito de *vesting*.

Em 31 de março de 2012, a BM&FBOVESPA utilizava 1,76% (1,03% em 31 de dezembro de 2011) do limite total de 2,5% do capital social para concessão, restando 0,74% do capital social para novos programas. Uma vez exercidas as opções pelos beneficiários serão emitidas ações novas, mediante aumento de capital da BM&FBOVESPA, ou serão utilizadas ações em tesouraria.

O preço de exercício por ação correspondente à média do preço de fechamento dos 20 pregões anteriores à data de concessão, observados prazos de carência (*vesting*) para seu exercício.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

As condições dos programas prevêem que a opção poderá ser exercida após o vencimento de cada período de carência, limitado ao prazo máximo de sete anos a partir do primeiro período de carência. Cumprido o prazo de carência, a opção poderá ser exercida total ou parcialmente. Se a opção for exercida parcialmente, o titular poderá exercer o remanescente dentro dos prazos já estipulados. A opção não exercida nos prazos e condições estipulados nos respectivos programas será considerada automaticamente extinta, sem direito à indenização.

Na hipótese de término da relação do beneficiário com a BM&FBOVESPA em razão de destituição ou renúncia ao mandato de administrador, por demissão ou rescisão do contrato de prestação de serviços sem justa causa, ou ainda por desligamento voluntário: (i) as opções já liberadas do prazo de carência poderão ser exercidas, respeitado o prazo máximo de exercício fixado no respectivo programa; e (ii) as opções cujo prazo de carência não tiver decorrido caducarão, sem direito a indenização.

Caso o beneficiário venha a falecer ou tornar-se permanentemente inválido para o exercício de sua função na BM&FBOVESPA, os direitos decorrentes das opções poderão ser exercidos, conforme o caso, pelo próprio beneficiário ou por seus herdeiros e sucessores, que poderão exercer tais direitos, tendo ou não decorridos os prazos iniciais de carência, por um período de um ano a contar da data do óbito ou invalidez permanente, após o qual estarão extintos, sem direito a indenização.

Adicionalmente, em virtude da incorporação da BM&F S.A., a BM&FBOVESPA incorporou o Plano de Opção de Compra de Ações de emissão da BM&F S.A., aprovado na Assembleia Geral de Acionistas da BM&F S.A. realizada em 20 de setembro de 2007. As opções de ações outorgadas do referido plano já atingiram em sua totalidade a condição de *vesting*.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

Total de opções outorgadas

Plano	Data de outorga	Carência até	Preço de exercício (R\$ por ação)	Outorgadas	Exercidas e canceladas em períodos anteriores	Canceladas no 1º Trimestre de 2012	Exercidas no 1º Trimestre de 2012	Contratos em aberto 31/03/2012	Valor justo das opções na data de outorga (R\$ por ação)
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2009	1,00	6.652.596	(6.652.596)	-	-	-	21,81
	18/12/2007	18/12/2010	1,00	6.329.396	(6.065.996)	-	(76.900)	186.500	21,54
	18/12/2007	18/12/2011	1,00	6.244.396	(4.583.796)	-	(1.282.750)	377.850	21,32
				19.226.388	(17.302.388)	-	(1.359.650)	564.350	
Programa 2008	19/12/2008	30/06/2009	5,174	1.132.966	(944.778)	-	(52.275)	135.913	3,71
	19/12/2008	30/06/2010	5,174	1.132.966	(868.026)	-	(72.445)	192.495	3,71
	19/12/2008	30/06/2011	5,174	1.132.959	(590.210)	-	(162.962)	379.787	3,71
	19/12/2008	30/06/2012	5,174	1.132.959	(402.612)	(4.400)	(9.000)	716.947	3,71
				4.531.850	(2.805.626)	(4.400)	(296.682)	1.425.142	
Programa 2009	01/03/2009	31/12/2009	6,60	2.486.750	(1.559.257)	-	(246.500)	680.993	2,93
	01/03/2009	31/12/2010	6,60	2.486.750	(1.173.250)	-	(271.000)	1.042.500	2,93
	01/03/2009	31/12/2011	6,60	2.486.750	(499.000)	-	(641.571)	1.346.179	2,93
	01/03/2009	31/12/2012	6,60	2.486.750	(506.250)	(13.750)	(104.250)	1.862.500	2,93
				9.947.000	(3.737.757)	(13.750)	(1.263.321)	4.932.172	
Programa 2010	03/01/2011	03/01/2011	12,91	3.488.000	(189.500)	-	-	3.298.500	4,50
	03/01/2011	03/01/2012	12,91	3.488.000	(378.375)	-	-	3.109.625	4,50
	03/01/2011	03/01/2013	12,91	3.488.000	(378.375)	(12.375)	-	3.097.250	4,50
	03/01/2011	03/01/2014	12,91	3.488.000	(447.125)	(12.375)	-	3.028.500	4,50
				13.952.000	(1.393.375)	(24.750)	-	12.533.875	
Programa 2011	02/01/2012	02/01/2013	10,07	3.180.500	-	(3.750)	-	3.176.750	2,79
	02/01/2012	02/01/2014	10,07	3.180.500	-	(3.750)	-	3.176.750	2,79
	02/01/2012	02/01/2015	10,07	3.180.500	-	(3.750)	-	3.176.750	2,79
	02/01/2012	02/01/2016	10,07	3.180.500	-	(3.750)	-	3.176.750	2,79
				12.722.000	-	(15.000)	-	12.707.000	
Programa adicional	02/01/2012	02/01/2015	5,04	1.336.345	-	-	-	1.336.345	4,19
	02/01/2012	02/01/2017	5,04	1.336.345	-	-	-	1.336.345	4,19
				2.672.690	-	-	-	2.672.690	
Total dos Planos				63.051.928	(25.239.146)	(57.900)	(2.919.653)	34.835.229	

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

Total de opções exercidas

<u>Mês de exercício</u>	<u>Plano BM&F S.A.</u>		<u>Plano BM&FBOVESPA</u>	
	<u>Preço médio de mercado (R\$ por ação)</u>	<u>Quantidades exercidas</u>	<u>Preço médio de mercado (R\$ por ação)</u>	<u>Quantidades exercidas</u>
Janeiro	10,43	200.000	10,46	167.500
Fevereiro	11,89	664.650	11,89	813.437
Março	12,09	495.000	12,09	579.066
Opções exercidas no 1º Trimestre de 2012		1.359.650	1.560.003	

Movimentação consolidada

	<u>Quantidade</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	22.418.092
Opções outorgadas	15.394.690
Opções exercidas (Nota 15(b))	(2.919.653)
Opções canceladas	(57.900)
Saldo em 31 de março de 2012	34.835.229

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

Percentual de diluição

							31/03/2012
	BM&F S.A.	BM&FBOVESPA					TOTAL
Data de outorga	18/12/2007	19/12/2008	01/03/2009	03/01/2011	02/01/2012	02/01/2012	
Opções de ações em aberto	564.350	1.425.142	4.932.172	12.533.875	12.707.000	2.672.690	34.835.229
Ações em circulação							1.930.911.641
Percentual de diluição	0,03%	0,07%	0,26%	0,65%	0,66%	0,14%	1,80%

							31/12/2011
	BM&F S.A.	BM&FBOVESPA					TOTAL
Data de outorga	18/12/2007	19/12/2008	01/03/2009	03/01/2011			
Opções de ações em aberto	1.924.000	1.726.224	6.209.243	12.558.625			22.418.092
Ações em circulação							1.927.991.988
Percentual de diluição	0,10%	0,09%	0,32%	0,65%			1,16%

Efeitos decorrentes do exercício de opções

	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2011
Valor recebido pelo exercício de opções	18.046	5.604
(-) Custo das ações em tesouraria alienadas	(29.279)	(15.033)
Efeito na alienação de ações	(11.233)	(9.429)

Modelo de apuração das opções

Para a apuração do valor justo das opções concedidas, a BM&FBOVESPA considerou de forma consistente ao longo do tempo os seguintes aspectos:

- O modelo de opções de ações outorgado pela BM&FBOVESPA permite exercício antecipado a partir de determinada data no futuro (data de *vesting*), compreendida entre a data de outorga e a data máxima para exercício;
- O ativo objeto das opções paga dividendos entre a data de outorga e a data máxima para exercício.

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

Dessa forma, a opção considerada apresenta características do modelo europeu (exercício antecipado não permitido) até a data de *vesting* e características do modelo americano (possibilidade de exercício antecipado) entre a data de *vesting* e a data máxima para exercício. Opções com essas propriedades são denominadas opções do tipo Bermuda ou Mid-Atlantic, e seu preço deve, por construção, situar-se entre o preço de uma opção do modelo europeu e o preço de uma opção do modelo americano de características equivalentes. Com relação ao de pagamento de dividendos, deve-se levar em conta dois efeitos sobre o preço da opção considerada: (i) a queda no valor das ações após as suas datas ex-dividendos e; (ii) a influência desses pagamentos sobre a decisão de exercício antecipado.

Levando-se em conta os fatores acima descritos, para a determinação do valor justo das opções concedidas foi empregado um Modelo Binomial (Cox-Ross-Rubinstein) modificado que considera a existência de dois períodos distintos com relação à possibilidade de exercício antecipado (antes e depois das datas de *vesting*). Esse modelo apresenta resultados equivalentes aos do modelo de Black & Scholes para opções européias simples, possuindo a vantagem de incorporar, conjuntamente, as características de exercício antecipado e de pagamento de dividendos associadas à opção em questão.

As principais premissas consideradas no apreamento das opções foram:

- a) As opções foram avaliadas considerando-se os parâmetros de mercado vigentes na data de outorga do plano;
- b) Para estimativa da taxa de juros livre de risco foram utilizados os contratos de juros futuros negociados para o prazo máximo de exercício das opções;
- c) Por ser uma entidade recém listada à época da outorga do plano da BM&F S.A. e da primeira outorga do plano BM&FBOVESPA, a volatilidade histórica não expressava suficiente informação sobre a volatilidade das ações, tendo em vista inclusive os prazos contratuais de exercício. Dessa forma, a BM&FBOVESPA utilizou como estimativa de volatilidade de suas ações para estas outorgas a volatilidade implícita de entidades similares (bolsas de valores internacionais) com liquidez suficiente para garantir a qualidade dos dados apurados;
- d) Para a definição da volatilidade empregada pelo modelo de apreamento, da segunda a quinta outorgas do plano BM&FBOVESPA, foram avaliadas três medidas comumente empregadas em finanças: (i) volatilidades implícitas; (ii) volatilidades estimadas via modelo auto-regressivo (GARCH) e; (iii) volatilidades estimadas via modelo de média móvel com ponderação exponencial (EWMA). Embora a utilização exclusivamente de volatilidades implícitas, isto é, volatilidades computadas com base nos preços observados no mercado, ofereça estimativas mais acuradas, a negociação de opções das ações objeto das referidas outorgas possuía baixa liquidez nas datas de outorga, além de se referirem a maturidades inferiores. Dessa forma, a BM&FBOVESPA utilizou como estimativa de volatilidade de suas ações a média entre a volatilidade implícita observada e a volatilidade estimada via modelo EWMA, considerando que os resultados obtidos com o modelo GARCH não foram satisfatórios;

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

- e) Os preços das ações foram ajustados de forma a incorporar o efeito do pagamento de dividendos; e
- f) Como prazo de vencimento das opções foi utilizado o prazo máximo de exercício das opções outorgadas.

Foram consideradas as demais premissas clássicas associadas aos modelos de precificação de opções, como inexistência de oportunidades de arbitragem e volatilidade constante ao longo do tempo.

Previdência complementar

O Fundo de Pensão Multipatrocinado das Instituições do Mercado Financeiro e de Capitais (Mercaprev) é estruturado na modalidade de contribuição definida, tendo como entidades patrocinadoras Adeval, Acor, BM&FBOVESPA, Sindival e as corretoras Theca, Souza Barros e Talarico. Não houve contribuições por parte da BM&FBOVESPA no primeiro trimestre de 2012, pois as contribuições devidas no período foram compensadas com o saldo disponível no Fundo de Pensão, constituído pelas contribuições da Patrocinadora, referente aos Participantes que não tiveram direito devido ao desligamento antes de se tornarem elegíveis aos benefícios do Plano. O valor da contribuição para o período findo em 31 de março de 2011 foi de R\$831.

19 Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os saldos de ativos e passivos diferidos apresentam-se como segue:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

Descrição	BM&FBOVESPA e Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011
Contingências tributárias, cíveis e trabalhistas	9.141	8.525
Constituição sobre prejuízo fiscal e base negativa	27.966	30.053
Variação cambial sobre emissão de dívida no exterior	12.193	23.367
Outras diferenças temporárias	13.943	18.605
Total do ativo diferido	63.243	80.550
Amortização fiscal de ágio (1)	(1.335.392)	(1.200.623)
Outros	(3.154)	(3.959)
Total do passivo diferido	(1.338.546)	(1.204.582)
Diferido líquido	(1.275.303)	(1.124.032)

- (1) Passivo diferido de imposto de renda e contribuição social decorrente da diferença temporária entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil no balanço patrimonial, tendo em vista que o ágio continua a ser amortizado para fins fiscais, mas deixou de ser amortizado a partir de 1º de janeiro de 2009 nos registros contábeis, resultando em uma base fiscal menor que o valor contábil do ágio. Essa diferença temporária poderá resultar em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado, fazendo assim com que seja necessária a constituição de uma obrigação fiscal diferida.

Movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido no período:

	BM&FBOVESPA e Consolidado			
	31/12/2011	Debito(crédito) na demonstração do resultado	Debito(crédito) no resultado abrangente	31/03/2012
Ativo diferido				
Contingências tributárias, cíveis e trabalhistas	8.525	616	-	9.141
Diferido sobre prejuízo fiscal e base negativa	30.053	(2.087)	-	27.966
Variação cambial sobre emissão de dívida no exterior	23.367	-	(11.174)	12.193
Outras diferenças temporárias	18.605	(4.662)	-	13.943
Passivo diferido				
Amortização fiscal de ágio	(1.200.623)	(134.769)	-	(1.335.392)
Outros	(3.959)	805	-	(3.154)
Total	(1.124.032)	(140.097)	(11.174)	(1.275.303)

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

(b) Período estimado de realização

Os ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social decorrentes de diferenças temporárias são reconhecidos contabilmente levando-se em consideração a realização provável desses créditos, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

A expectativa de realização do ativo fiscal diferido (incluindo o prejuízo fiscal de R\$27.966) é de R\$24.020 até um ano e R\$39.223 acima de um ano e para o passivo diferido a expectativa de realização é acima de um ano. Em 31 de março de 2012 o valor presente do ativo fiscal diferido, levando em conta a expectativa de realização é de R\$47.341.

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe correlação imediata entre o lucro líquido da BM&FBOVESPA e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da BM&FBOVESPA.

Para fins fiscais, o saldo do ágio dedutível na apuração do imposto de renda e contribuição social em 31 de março de 2012 é de R\$9.229.433 (R\$9.625.812 em 31 de dezembro de 2011).

A realização do passivo fiscal diferido ocorrerá à medida que a diferença entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil for revertida, isto é, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado.

(c) Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social

Os valores de imposto de renda e contribuição social demonstrados nos resultados da controladora e consolidado apresentam a reconciliação a seguir em seus valores à alíquota nominal:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

	BM&FBOVESPA	
	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2011
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	438.729	381.923
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões, calculados à taxa nominal de 34%	(149.168)	(129.854)
Adições:	(23.033)	(10.790)
Plano de opções de ações	(2.852)	(8.345)
Despesas não dedutíveis - permanentes (1)	(20.181)	(2.445)
Exclusões:	13.662	29.477
Equivalência patrimonial	13.662	12.477
Juros sobre capital próprio	-	17.000
Outros	236	-
Imposto de renda e contribuição social	(158.303)	(111.167)
	Consolidado	
	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2011
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	439.719	384.177
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões, calculados à taxa nominal de 34%	(149.504)	(130.620)
Adições:	(22.789)	(11.053)
Plano de opções de ações	(2.852)	(8.345)
Despesas não dedutíveis - permanentes (1)	(19.937)	(2.708)
Exclusões:	12.759	29.815
Equivalência patrimonial	12.759	12.815
Juros sobre capital próprio	-	17.000
Outros	236	(1.026)
Imposto de renda e contribuição social	(159.298)	(112.884)

(1) Refere-se substancialmente a R\$13.365 de imposto de renda a compensar pago no exterior (Nota 7).

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

20 Receita

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	1º Trimestre de 2012	1º Trimestre de 2011	1º Trimestre de 2012	1º Trimestre de 2011
Sistema de negociação e/ou liquidação - BM&F	201.647	186.662	201.647	186.662
Derivativos	197.585	182.128	197.585	182.128
Câmbio	4.054	4.513	4.054	4.513
Ativos	8	21	8	21
Sistema de negociação e/ou liquidação - Bovespa (1)	263.431	251.716	263.431	251.716
Negociação - emolumentos de pregão	62.641	183.970	62.641	183.970
Transações - compensação e liquidação	199.560	63.231	199.560	63.231
Outras (2)	1.230	4.515	1.230	4.515
Outras receitas	87.271	78.097	95.342	87.099
Empréstimos de valores mobiliários	21.113	15.405	21.113	15.405
Listagem de valores mobiliários	11.716	11.276	11.716	11.276
Depositária, custódia e back-office	23.697	22.105	23.697	22.105
Acesso dos participantes de negociação	12.195	12.470	12.195	12.470
Vendors - cotações e informações de mercado	15.694	16.224	15.694	16.224
Bolsa Brasileira de Mercadorias - emolumentos e contribuições	-	-	894	2.419
Banco - Intermediação financeira e tarifas bancárias	-	-	5.287	4.711
Outras	2.856	617	4.746	2.489
Deduções	(57.096)	(52.845)	(57.599)	(53.320)
PIS e Cofins	(50.272)	(46.668)	(50.661)	(47.014)
Impostos sobre serviços	(6.824)	(6.177)	(6.938)	(6.306)
Receita	495.253	463.630	502.821	472.157

(1) Em agosto de 2011, com a entrada em vigor da nova política de preços do segmento Bovespa, as tarifas de Negociação e pós-negociação (Transações) foram rebalanceadas, sem alterar o preço total pago pelos investidores.

(2) Referem-se, principalmente, a receitas de taxas de liquidação de ofertas públicas.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

21 Despesas diversas

Descrição	BM&FBOVESPA	
	<u>1º Trimestre 2012</u>	<u>1º Trimestre 2011</u>
Energia elétrica, água e esgoto	2.449	2.321
Contribuições e donativos	1.585	1.037
Viagens	888	1.261
Despesas com provisões diversas	716	170
Locações	587	608
Outras	2.554	352
Total	<u>8.779</u>	<u>5.749</u>

Descrição	Consolidado	
	<u>1º Trimestre 2012</u>	<u>1º Trimestre 2011</u>
Energia elétrica, água e esgoto	2.505	2.371
Contribuições e donativos	1.607	1.062
Viagens	1.034	1.371
Despesas com provisões diversas	950	3.646
Locações	733	645
Outras	1.386	73
Total	<u>8.215</u>	<u>9.168</u>

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

Corporativos e Institucionais. Devido a natureza das operações, a Diretoria Executiva não se utiliza de informações sobre ativos e passivos por segmentos para a tomada de decisões.

Segmento Bovespa

O Segmento Bovespa compreende as etapas dos ciclos de negociação de títulos e valores mobiliários, de renda variável e renda fixa, nos mercados de bolsa e Mercado de Balcão Organizado (MBO). A BM&FBOVESPA administra os mercados de bolsa e MBO nacionais para a negociação de valores mobiliários de renda variável, os quais incluem ações, recibos de ações, certificados de depósito sobre ações de empresas brasileiras ou estrangeiras (BDR - *Brazilian Depository Receipts*), derivativos sobre ações, bônus de subscrição, cotas de diferentes tipos de fundos de investimentos fechado, cotas representativas de certificados de investimento audiovisual, opções não padronizadas (*warrants*) de compra e de venda sobre valores mobiliários, e outros títulos e valores mobiliários autorizados pela CVM.

Segmento BM&F

O Segmento BM&F abrange as principais etapas dos ciclos de negociação e liquidação de títulos e contratos: (i) sistemas de negociação em ambientes de pregão eletrônico e pregão via internet (WebTrading); (ii) sistemas de registro, compensação e liquidação de operações, integrados a sistema de gerenciamento de risco destinado a assegurar a boa liquidação das operações registradas; e (iii) sistemas de custódia de títulos do agronegócio, de ouro e de outros ativos.

Além disso, esse segmento abrange a negociação de mercadorias, de câmbio pronto, de ativos da dívida pública, dos serviços prestados pelo Banco BM&F e pela Bolsa Brasileira de Mercadorias.

Produtos Corporativos e Institucionais

Referem-se basicamente aos serviços prestados como depositária dos valores mobiliários, bem como empréstimos dos valores mobiliários e listagem de valores mobiliários (registro de emissores de títulos e valores mobiliários para negociação em nossos sistemas), sinais de informações, serviços de classificação de commodities e fornecimento de produtos tecnológicos.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

	1º Trimestre 2012			
	Consolidado			
	Segmento	Segmento	Produtos	
	Bovespa	BM&F	Corporativos e	Total
			Institucionais	
Sistema de negociação e/ou liquidação	263.431	201.647	95.342	560.420
Deduções	(27.847)	(21.028)	(8.724)	(57.599)
Receita	235.584	180.619	86.618	502.821
Despesa ajustada	(53.107)	(37.324)	(34.958)	(125.389)
Depreciação e amortização	(10.522)	(7.370)	(4.019)	(21.911)
<i>Stock Options</i>	(3.274)	(2.675)	(2.439)	(8.388)
Provisão para perdas - Contas a receber	40	19	(775)	(716)
Outras	(4.757)	(3.757)	(1.253)	(9.767)
Despesa total	(71.620)	(51.107)	(43.444)	(166.171)
Resultado	163.964	129.512	43.174	336.650
Equivalência patrimonial				37.525
Resultado financeiro				65.544
Imposto de renda e contribuição social				(159.298)
Lucro líquido do período	163.964	129.512	43.174	280.421

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

	Consolidado			
	Segmento	Segmento	Produtos	
	Bovespa	BM&F	Corporativos e	Total
	Bovespa	BM&F	Institucionais	Total
Sistema de negociação e/ou liquidação	251.716	186.662	87.099	525.477
Deduções	(25.008)	(19.647)	(8.665)	(53.320)
Receita	226.708	167.015	78.434	472.157
Despesa ajustada	(59.037)	(40.665)	(40.926)	(140.628)
Depreciação e amortização	(9.327)	(8.672)	(4.295)	(22.294)
<i>Stock Options</i>	(9.619)	(8.259)	(6.666)	(24.544)
Provisão para perdas - Contas a receber	(16)	67	1.024	1.075
Outras	(1.221)	(899)	(203)	(2.323)
Despesa total	(79.220)	(58.428)	(51.066)	(188.714)
Resultado	147.488	108.587	27.368	283.443
Equivalência patrimonial				37.541
Resultado financeiro				63.193
Imposto de renda e contribuição social				(112.884)
Lucro líquido do período	147.488	108.587	27.368	271.293

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2012

(Em milhares de Reais)

24 Seguros

A BM&FBOVESPA busca no mercado apoio de consultores de seguros para estabelecer coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As principais coberturas, em 31 de março de 2012, foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, consoante apólices de seguros:

Ramo da Apólice	Importâncias seguradas
Valores em risco, danos materiais, prédio e equipamentos	417.647
Responsabilidade civil	98.105
Obras de arte	16.133

25 Eventos subsequentes

- a. O Governo do Estado do Rio de Janeiro, através do decreto nº 43.541 de 09 de abril de 2012, declarou de utilidade pública para fins de desapropriação os imóveis de propriedade da controlada Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ), localizados na cidade do Rio de Janeiro. A BM&FBOVESPA ainda aguarda a manifestação da Procuradoria do Estado do Rio de Janeiro.

A análise dos possíveis impactos no balanço patrimonial só será possível após a Procuradoria definir o preço e prazo para a desapropriação dos imóveis. A BM&FBOVESPA contratou especialistas para definição do preço de mercado destes imóveis. Estes imóveis estão contabilmente classificados em Propriedades para Investimentos no montante de R\$36.322 (Nota 7(b)).

- b. Em reunião realizada em 10 de maio de 2012, o Conselho de Administração aprovou o pagamento aos acionistas de dividendos no montante de R\$224.341, os quais serão imputados aos dividendos obrigatórios do exercício social de 2012. Os dividendos serão pagos em 31 de julho de 2012 tomando como base de cálculo a posição acionária de 14 de maio de 2012.

* * *